



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

FELIPE SOARES LOPES

**O TURISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO DO ESPAÇO
GEOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS-PB**

**Guarabira/PB
2022**

FELIPE SOARES LOPES

**O TURISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO DO ESPAÇO
GEOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS-PB**

Monografia apresentada à banca examinadora, no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Geografia

Linha de pesquisa: Geografia do Turismo

Orientador: Prof. Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva

**Guarabira/PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L6931 Lopes, Felipe Soares.
O turismo como fator de desenvolvimento do espaço geoeconômico do município de Bananeiras-PB [manuscrito] / Felipe Soares Lopes. - 2022.
78 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Prof. Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva , Departamento de Geografia - CH."
1. Bananeiras/PB. 2. desenvolvimento. 3. geoeconomia. 4. Turismo. I. Título

21. ed. CDD 910

FELIPE SOARES LOPES

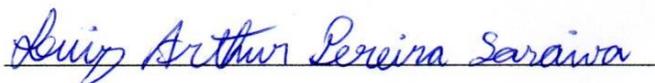
**O TURISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO DO ESPAÇO
GEOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS/PB**

Monografia apresentada à banca examinadora, no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Geografia.

Área de concentração: Geografia do Turismo.

Aprovada em: 14/07/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. André Luiz Souza da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Ivanildo Costa da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pelas inúmeras motivações e sacrifícios em prol da nossa educação, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida e oportunidades concedidas, por iluminar meus pensamentos nos momentos em que as ideias se esvaíam e me dando forças nas inúmeras vezes em que pensei em desistir.

Aos meus pais, pela criação e educação que nos foi dada, pelos esforços e sacrifícios que fazem todos os dias para garantir o nosso bem estar, em especial, aqueles feitos durante nossa jornada acadêmica. Espero um dia retribuí-los!

Aos meus amigos e familiares, que me proporcionaram momentos de descontração e alegria enquanto eu passava por momentos difíceis, os quais eu nunca mencionava, mas vocês meio que pressentiam.

Aos que se foram antes do encerramento de mais um ciclo da minha vida, onde quer que estejam, vocês foram essenciais para o meu amadurecimento e persistência.

Às minhas amigas da universidade, Dora, Josi, Mayra e Vivi por terem me “aceitado” no grupo de vocês, socorrido nos trabalhos acadêmicos e proporcionado diversos momentos felizes, os quais jamais esquecerei.

Aos professores do curso de Geografia UEPB, não todos, mas em especial, àqueles com os quais me identifiquei e tenho enorme carinho e admiração, e que tornaram o ensino de seus componentes curriculares prazerosos e gratificantes. Aqui, cito a professora Juliana Nóbrega, a qual marcou minha passagem pelo Campus III, mesmo que não presencialmente, mas suas boas energias, palavras, vivências e conselhos, eu levarei comigo para sempre.

Ao professor e meu orientador, a quem me atrevo chamar de amigo, Luiz Arthur, que muito me surpreendeu pela humanidade, carisma e bondade que possui. Agradeço a paciência, leveza e responsabilidade que teve durante todo o processo desta pesquisa, sem suas dicas, recomendações bibliográficas e valiosas orientações, nada disso seria possível.

Por fim, e não menos importante, agradeço a todos aqueles que, de certa forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

A pesquisa e realização deste trabalho foram realizadas entre os meses de dezembro de 2021 e junho de 2022 durante a execução do componente curricular TCC, do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus III da cidade de Guarabira- PB.

Nas últimas décadas, o turismo foi passando por modificações e adotou um papel de extrema importância econômica para os lugares onde é realizado. Com a intensificação dessa atividade, a geoeconomia do lugar também sofre modificações e com isso, o município¹ se desenvolve espacial e economicamente. O presente estudo se justifica como uma forma de analisar e identificar como a atividade turística pode, ao longo dos anos, favorecer o desenvolvimento físico e econômico do município de Bananeiras-PB, fazendo com que ele se destacasse em níveis regional e nacional, e tem o objetivo de analisar as transformações espaciais e econômicas ocorridas no município de Bananeiras-PB, decorrentes da atividade turística realizada no seu espaço. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, utilizando-se referencial teórico, pesquisa de campo e em softwares de imagens de satélites (*Google Earth*), a fim de fotografar, analisar e comparar as modificações ocorridas nestes espaços desde o período de ascensão econômica do município de Bananeiras-PB em virtude da produção cafeeira, até os dias atuais (1922-2022). Como aporte teórico, buscou-se autores/as estudiosos/as do turismo a exemplo de Bosisio (2005), Colantuono (2015), Panosso Neto (2009) e Silva (2004), além de autores como Coriolano (2006), Peixe (2010) e Tomé (2018), que abordam em seus estudos a relação do turismo com desenvolvimento local e, ainda, Fernandes (2014) e Paulino (2007) na intenção de contextualizar a história e o desenvolvimento do município em questão. A pesquisa teórica associada à pesquisa de campo nos possibilitou compreender como o município de Bananeiras, através da sua história e características naturais, adquiriu grande importância turística para o Brejo Paraibano e como a atividade turística foi modificando a geoeconomia desse lugar. Ao fim, é possível identificar as principais mudanças ocorridas no espaço geoeconômico do município de Bananeiras-PB em virtude do crescimento do turismo no município.

Palavras-Chave: turismo; Bananeiras/PB; desenvolvimento; geoeconomia.

¹O termo município é utilizado nessa pesquisa para denominar toda a delimitação territorial pertencente ao município, de Bananeiras, enquanto o termo cidade se trata especificamente da zona urbana do município.

ABSTRACT

The research and realization of this work were carried out between the months of December 2021 and June 2022 during the execution of the curricular component TCC, of the undergraduate course in Geography of the State University of Paraíba, campus III of the city of Guarabira- PB.

In the last decades, tourism has undergone changes and has adopted a role of extreme economic importance for the places where it takes place. With the intensification of this activity, the geo-economy of the place also undergoes modifications and with this, the municipality develops spatially and economically. The present study is justified as a way to analyze and identify how the tourist activity can, over the years, favor the physical and economic development of the municipality of Bananeiras-PB, making it stand out at regional and national levels, and has the objective of analyzing the spatial and economic transformations that occurred in the municipality of Bananeiras-PB, resulting from the tourist activity carried out in its space. The methodology used was qualitative research, using theoretical references, field research and satellite image software (Google Earth) in order to photograph, analyze and compare the changes that have occurred in these spaces since the period of economic rise of the city of Bananeiras-PB due to coffee production, until the present day (1922-2022). As theoretical support, we searched for authors/studies of tourism such as Bosisio (2005), Colantuono (2015), Panosso Neto (2009) and Silva (2004), as well as authors such as Coriolano (2006), Peixe (2010) and Tomé (2018), who address in their studies the relationship between tourism and local development, and also Fernandes (2014) and Paulino (2007) in order to contextualize the history and development of the municipality in question. The theoretical research associated with the field research enabled us to understand how the municipality of Bananeiras, through its history and natural characteristics, acquired great tourist importance for the Paraiban Brejo and how the tourist activity was modifying the geo-economy of this place. At the end, it is possible to identify the main changes occurred in the geoeconomic space of the municipality of Bananeiras-PB due to the growth of tourism in the municipality.

Keywords: tourism; Bananeiras/PB; development; geoeconomics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Serras de Bananeiras	21
Figura 2 – Cartaz de anúncio da “Corrida da Serra 2020”	22
Figura 3 – Mapa turístico da Paraíba. Em destaque, o município de Bananeiras	27
Figura 4 – Centro urbano do município de Bananeiras no ano de 1922	28
Figura 5 – Hotel Serra Golfe	29
Figura 6 – Cenário Hostel e Boteco	30
Figura 7 – Divino Casarão	31
Figura 8 – Busto do Presidente do Estado da Paraíba Sólon de Lucena	32
Figura 9 – Túnel de Bananeiras no ano de 1922	33
Figura 10 – Estação Ferroviária de Bananeiras no ano de 1923	34
Figura 11 – Túnel da Viração nos dias atuais	35
Figura 12 – Pousada da Estação	36
Figura 13 – Igreja Matriz Nossa Senhora Do Livramento	38
Figura 14 – Cruzeiro de Roma	39
Figura 15 – Prédio onde funcionava a Escola “Emília de Oliveira Neves”	40
Figura 16 – Procissão de encerramento da Festa da Padroeira em 2019	41
Figura 17 – Missa de encerramento da Festa da Padroeira de Bananeiras/PB	42
Figura 18 – Trilhos da antiga estrada de trem de Bananeiras/PB	43
Figura 19 – Coreto da cidade de Bananeiras/PB decorado para o São João	44
Figura 20 – Centro da cidade de Bananeiras durante o São João de 2019	45
Figura 21 – Congestionamento de turistas na entrada de Bananeiras/PB no ano de 2020	46
Figura 22 – Palco de shows do São João de Bananeiras 2022	47
Figura 23 – Nevoeiro na cidade de Bananeiras	48
Figura 24 – Bica dos Cocos	49
Figura 25 – Cachoeira do Roncador	50
Figura 26 – Casa à venda na cidade de Bananeiras/PB	53
Figura 27 – Entrada do Condomínio Águas da Serra, Bananeiras/PB	54
Figura 28 – Imagem de satélite do espaço urbano do município de Bananeiras/PB	

no ano de 2013	55
Figura 29 – Imagem de satélite do espaço urbano do município de Bananeiras no ano de 2013	56
Figura 30 – Resultado da pesquisa “condomínios Bananeiras” no Google Earth	57
Figura 31 – Imagem de satélite do Condomínio Águas da Serra em Bananeiras	58
Figura 32 – Espaço territorial antes da aquisição para a construção de condomínio em Bananeiras, 2013	59
Figura 33 – Espaço territorial após a aquisição e delimitação de lotes em Bananeiras 2022	59
Figura 34 – Imagem de satélite do terreno antes da construção de empreendimento imobiliário em Bananeiras/PB ano de 2010	60
Figura 35 – Imagem de satélite do terreno depois do início da construção de empreendimento imobiliário em Bananeiras/PB	61
Figura 36 – Modificação da paisagem em virtude da construção do condomínio Green Viene em Bananeiras/PB	61
Figura 37 – Requalificação do centro da cidade de Bananeiras	62
Figura 38 – Rua Kermit Costa após a sua revitalização	63
Figura 39 – Condomínio Alto da Serra Villas	65
Figura 40 – Terreno após o processo de nivelamento do solo em Bananeiras/PB	65
Figura 41 – Imagem de satélite do terreno antes da construção do Alto da Serra Villas e do Stock Fácil em Bananeiras/PB ano de 2010	66
Figura 42 – Imagem de satélite do terreno após a construção do Alto da Serra Villas e do Stock Fácil em Bananeiras/PB ano de 2021	67
Figura 43 – Hipermercado Stock Fácil Atacarejo em Bananeiras/PB	67
Figura 44 – Supermercado Rei da Economia em Bananeiras/PB	68
Figura 45 – Terreno de obras do Condomínio Green Viene	70
Figura 46 – Moradores tem casa invadida por lama resultante de obra de condomínio em Bananeiras/PB	70
Figura 47 – Mapa do local do São João de Bananeiras 2022	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT – Atividades Características do Turismo

AESA – Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMBRATUR – Instituto Brasileiro do Turismo

FNE – Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAEP – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

MTur – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

PIB – Produto Interno Bruto

Proatur – Programa de Apoio ao Turismo Regional

PRODETUR- NE – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste

TCE-PB – Tribunal de Contas do Estado da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 TURISMO: conceito, história e desenvolvimento	17
2.1 Conceito de turismo	17
2.2 Breve história do turismo	17
2.3 Turismo e economia	19
2.4 Modalidades turísticas	20
2.4.1 Turismo de aventura	21
2.4.2 Ecoturismo e turismo cultural	22
2.5 Turismo e desenvolvimento local	23
3 O MUNICÍPIO DE BANANEIRAS/PB: sua história e atrativos turísticos .	26
3.1 Localização e a construção de pontos turísticos ao longo da história	26
3.2 “O maior São João Pé de Serra do Mundo”	43
3.3 Aspectos naturais de Bananeiras/PB e a atividade turística	47
4 TURISMO E DESENVOLVIMENTO GEOECONÔMICO NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS/PB	51
4.1 A era dos empreendimentos imobiliários e a modificação do espaço urbano	51
4.2 O turismo e o progresso econômico de Bananeiras/PB	63
4.3 O turismo: benefícios e malefícios para a população local	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	76

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a atividade turística tem se destacado pelo mundo afora, tanto no crescimento de adeptos/praticantes desta atividade, quanto na importância econômica que ela exerce para os locais onde o turismo é realizado. Desde o seu surgimento na história da humanidade, o turismo era associado como uma atividade de lazer e diversão, sendo, de acordo com Silva (2004), considerado uma atividade marcante nas sociedades pós-industriais, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais significativos que se originou e se desenvolveu com o capitalismo.

Assim como em diversos lugares turísticos, essa ação de visitar outros espaços tem se tornado não apenas uma alternativa de lazer, mas também, uma oportunidade de desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, do espaço local, visto que, conforme novos estabelecimentos destinados à oferta de serviços turísticos (hotéis, bares, restaurantes, condomínios) são construídos, o espaço vai sendo modificado e se inicia o processo de desenvolvimento. Com o passar dos anos, o turismo foi se desenvolvendo, passando por um processo de segmentação e, hoje em dia, faz uso de diversos elementos naturais, históricos e socioculturais em sua realização, deixando de ser uma atividade diretamente relacionada à viagem e descanso, se tornando uma prática de diversas modalidades como os turismos ecológico, religioso, cultural, entre outros.

Essa ampliação fez com que o turismo se tornasse uma atividade de grande importância econômica para o país, estados e municípios, favorecendo o desenvolvimento da economia e do espaço físico a partir da realização da atividade turística e dos serviços ofertados aos/às visitantes como hospedagem, transporte, alimentação entre outros. Assim como Peixe (2009) afirma que o turismo é considerado uma atividade do terceiro setor que gera empregos, renda, divisas e, por conseqüência, é um dos fatores de desenvolvimento espacial e econômico para cidades turísticas.

A alta demanda de visitantes em determinadas regiões turísticas faz com que o espaço dessas cidades e municípios seja modificado conforme são feitas novas edificações e melhorias nos serviços ofertados aos/às turistas. Em conformidade a isso, Beltrão (2001 *apud* PEIXE, 2010, p. 04) afirma que o turismo pode impulsionar o desenvolvimento de uma região, pois esse segmento oferece várias possibilidades de fomentar a economia como, por exemplo, edificação de hotéis, trilhas ecológicas, parques aquáticos etc. E essas edificações, segundo Silva (2004), criam oportunidades de emprego nos hotéis e os gastos restantes dos turistas

induzem o surgimento de vagas em restaurantes, lojas, agências de viagens, empresas de entretenimento, de transporte e demais estabelecimentos turísticos ou não turísticos.

Contudo, diversos estudiosos também ressaltam os inúmeros impactos negativos que a atividade turística pode causar em determinados espaços. Sobre isso, Panosso Netto (2009) afirma que o turismo não cria apenas empregos, impostos e desenvolvimento e, quando mal planejado, é fator de poluição, exclusão social entre outros problemas. Mais adiante iremos perceber que, o espaço físico e os aspectos naturais de determinado lugar, se tornam mercadorias conforme a atividade turística vai aumentando e que, esse aumento irá gerar diversos impactos negativos para o meio ambiente, espaço e a população local.

O município de Bananeiras, já foi objeto de estudo de outros pesquisadores nas mais diversas áreas. Entre algumas pesquisas que envolvem turismo e desenvolvimento, destacam-se, Silvestre (2011) que aborda a questão da influência das políticas de turismo nas transformações socioespaciais no Município de Bananeiras - PB; Silvino (2011) vai tratar sobre o turismo rural em Bananeiras - PB como uma alternativa local; já Ramiro (2012) a influência dos condomínios residências na dinâmica socioeconômica de Bananeiras - PB. Como cidadão residente no município de Bananeiras - PB, ao observar nos últimos anos o crescimento da atividade turística e da criação de empreendimentos comerciais destinados a oferta de serviços turísticos, como condomínios, pousadas, restaurantes, bem como, das notáveis modificações que esses empreendimentos vêm causando no espaço e da paisagem de Bananeiras - PB me senti motivado a pesquisar e compreender qual a relação do turismo com o desenvolvimento do espaço geoeconômico do município de Bananeiras - PB.

Nesse cenário, o presente estudo se justifica como uma forma de analisar e identificar como a atividade turística pôde, ao longo dos anos, favorecer o desenvolvimento físico e econômico do município de Bananeiras-PB, fazendo com ele e destacasse em níveis regional e nacional.

Partindo desse pressuposto, metodologicamente, realizamos uma pesquisa qualitativa composta de referencial teórico, com o intuito de conceituar o turismo e acompanhar sua evolução no cenário mundial, nacional e, especificamente, regional, bem como os processos de desenvolvimento espacial e econômico nos espaços onde a atividade turística é realizada. Também pesquisamos em documentos históricos e bibliográficos com o objetivo de descrever a história do município de Bananeiras, o surgimento e desenvolvimento do turismo nesse referido espaço.

A partir da pesquisa de campo, foram fotografados os principais atrativos turísticos do município, empreendimentos comerciais que ofertam serviços aos/às visitantes e obras de futuros empreendimentos imobiliários e comerciais, a fim de comparar e identificar as mudanças ocorridas no espaço do município de Bananeiras ao longo da sua história a partir da atividade turística realizada nesse espaço. Ainda, fez-se uso de *softwares* de imagem, nesse caso, utilizamos o *Google Earth* com o intuito de acompanhar as modificações mais significativas geradas pela construção de empreendimentos e serviços turísticos no espaço urbano do município de Bananeiras para, por fim, comparar esses espaços e as principais mudanças realizadas.

O objetivo geral desta pesquisa é identificar os principais fatores que impulsionaram o turismo no município de Bananeiras e as mudanças ocorridas nesse espaço decorrentes da atividade turística ao longo dos anos, bem como a influência dessa atividade no seu desenvolvimento físico e econômico. Como objetivos específicos, busca-se a) descrever o início da atividade turística no município de Bananeiras e seus principais atrativos turísticos; b) apontar os fatores físicos (clima, relevo, paisagens) históricos e culturais (tradições religiosas, festividades como São João) existentes no município de Bananeiras; c) relacionar as principais mudanças ocorridas no espaço urbano a partir do crescimento da atividade turística como construção de condomínios, loteamentos, hotéis, pousadas, restaurantes e outros pontos comerciais para, então, d) utilizar fotografias e imagens de satélite fornecidas pelo *Google Earth*, adaptadas para focarem no objeto de estudo e comparar o espaço físico do município de Bananeiras antes e após o crescimento do turismo no seu espaço.

O presente trabalho estrutura-se da seguinte forma: após esta introdução, inicialmente é feita a problematização do termo turismo e caracterizada a sua história e desenvolvimento ao longo dos anos bem como a segmentação da atividade e o surgimento de outras modalidades turísticas. Neste capítulo, relacionamos as principais modalidades realizadas no município de Bananeiras, e a questão do turismo em sua relação com o desenvolvimento local e a importância econômica que a atividade turística exerce nos espaços onde é realizada. No capítulo seguinte, é descrita a história do município de Bananeiras - PB e seus principais atrativos turísticos.

No capítulo posterior, são expostas as principais mudanças ocorridas no espaço do município de Bananeiras, como a construção de empreendimentos imobiliários (condomínios e hotéis) e outros estabelecimentos comerciais e pontos de serviços turísticos. Por fim, último capítulo contempla as considerações finais, onde relacionamos o crescimento do turismo com

o desenvolvimento espacial e econômico do município de Bananeiras e apresentamos os resultados desta pesquisa.

2 TURISMO: conceito, história e desenvolvimento

Desde o início das grandes civilizações, era comum que grupos de pessoas se deslocassem para outros lugares e esse deslocamento, de acordo com Colantuono (2015), era feito para conquistar novos territórios, subjugar povos menos desenvolvidos, realizar transações comerciais, cuidar da saúde, ampliar o conhecimento científico ou mesmo conhecer paisagens, culturas e idiomas diferentes. Conforme o mundo foi se desenvolvendo em seus aspectos econômicos, o ato de viajar foi ganhando novos significados e objetivos, e o turismo, assim como a maioria das atividades econômicas foi se adaptando e ganhando novos conceitos e modalidades.

2.1 Conceito de turismo

O termo “turismo” tem vários significados em sua definição, construídos a partir do ponto de vista de vários indivíduos envolvidos nesta área. Para alguns, é algo relacionado a viagens, lazer, diversão; para os guias turísticos, proprietários de hotéis, restaurantes entre diversas pessoas que atuam na oferta de serviços aos/às turistas, o turismo é fonte de renda, oportunidade de emprego, garantia de altos lucros financeiros, principalmente, para empresários e proprietários inseridos no mercado de serviços turísticos em épocas de grande demanda de visitantes.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p.38.) o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras. No mesmo documento, o órgão define o turista como “toda pessoa que viaja, por um período de 24 horas ou mais, para um país diferente daquele de sua residência habitual”, contudo, se observamos o turismo realizado no município de Bananeiras - PB e relacioná-lo com a definição da OMT, iremos perceber que a atividade realizada no referido município não se trata de turismo pois, a maior parte dos visitantes não ultrapassam o tempo proposto pela Organização Mundial do Turismo.

2.2 Breve história do turismo

O termo turismo foi utilizado pela primeira vez em meados de 1800, atrelado ao movimento *Grand Tour*, tido como marco para o surgimento da palavra turismo. Este movimento, segundo Acerenza (2002 *apud* CISNE; GASTAL, 2010, p. 4), teria sido originado,

no século XIV, quando jovens da nobreza da classe média inglesa abastada passaram a realizar viagens pelo continente europeu por cerca de dois anos para completar sua educação e ganhar experiência pessoal.

Essa ação de visitar outras localidades esteve constantemente presente no cotidiano humano e foi passando por processos de evolução e adaptação conforme o mundo se transformava em seus aspectos físicos e sociais. Colantuono (2015) cita o desenvolvimento socioeconômico da população mundial e a melhoria dos padrões de renda como fatores que popularizaram as viagens, trazendo novos conceitos para o turismo como o lazer e as férias.

No Brasil, as primeiras expedições bandeirantes deram início ao processo de criação de hospedagens improvisadas pelos/as viajantes à beira das estradas, o que, segundo Bosisio (2005), foi o embrião da atividade hoteleira e comercial dessas regiões. O autor ainda cita um fato marcante no processo de construção e desenvolvimento do turismo brasileiro, que se deu com a chegada da Família Real portuguesa ao Rio de Janeiro. Tal acontecimento ocasionou enorme aglomeração devido ao grande número de tripulantes da corte e o despejo de moradores dos melhores prédios da cidade para hospedar os recém-chegados. Esses acontecimentos são mencionados pelo autor como sendo o início da atividade turística e hoteleira do Brasil, porém, ainda se tratava de uma atividade associada à exploração do território e acomodação dos exploradores, bem como dos visitantes, em sua maioria, comerciantes e imigrantes vindos do continente europeu e que se hospedavam em residências provisórias ou improvisadas onde pernoitavam.

Ainda de acordo com o autor supracitado, foi somente em meados do século XIX que o turismo no Brasil passou a ser exercido como atividade de lazer e diversão. Os avanços tecnológicos nos meios de transportes e comunicação, as melhorias nos serviços de hospedagem e infraestrutura das cidades foram alguns fatores que impulsionaram o crescimento desta atividade atraindo visitantes de vários lugares do mundo. Com o aumento da demanda, as cidades foram se desenvolvendo em todos os aspectos para melhor atender aos/às turistas (BOSISIO, 2005). A partir daí, temos o crescimento de uma atividade que garante não apenas a diversão de quem a pratica, mas influencia, direta ou indiretamente, o desenvolvimento espacial em questões de infraestrutura, como a construção de novos estabelecimentos comerciais, rodovias, entre outros serviços para atender a demanda turística e, conseqüentemente, esse desenvolvimento do espaço irá favorecer o desenvolvimento econômico do local visitado.

Até então, o turismo era uma atividade de forte presença apenas no Sudeste do Brasil. Somente a partir da década de 1980 foi que a atividade turística se expandiu para as demais regiões do país e, desde então, vem se destacando como importante atividade econômica. Essa expansão se deu, segundo Bosisio (2005), devido às melhorias nos meios de transportes e nos serviços ofertados aos/às turistas, bem como investimentos e programas do Governo Federal que visavam incentivar a atividade turística no país. No cenário do turismo nacional, a região Nordeste vem se destacando como principal destino turístico de visitantes nacionais e internacionais.

No decorrer dos anos, esta região viu os números de visitantes aumentarem significativamente, especificamente no período de 1998 a 2001, devido aos investimentos do PRODETUR-NE (Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste) e do FNE a Proatur (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste) ao Programa de Apoio ao Turismo Regional que possibilitaram o crescimento e o surgimento de novos destinos turísticos na região (CORIOLANO; VASCONCELOS; FERNANDES, 2017). Tais investimentos fizeram com que a região Nordeste do Brasil se destacasse no cenário turístico e econômico nacional, sendo hoje uma das regiões mais procuradas pelos/as turistas como destino de viagens.

2.3 Turismo e economia

De acordo com dados do MTur (2020) divulgados no Anuário Estatístico do Turismo com base nos dados referentes ao ano de 2019, a arrecadação federal na economia do turismo foi mais de R\$ 20 bilhões, resultando em um aumento de 8,9% em relação aos anos anteriores. Com relação às atividades e serviços ofertados, de acordo com o anuário, as atividades que mais arrecadaram receita foram alimentação (26,2%), seguido por transporte aéreo (16,%) e alojamento (15,1%). Desse montante, a região Nordeste foi responsável por mais de R\$ 1,8 bilhão e o estado da Paraíba R\$ 57,6 milhões. Ainda de acordo com o documento o número de empregos formais no setor do turismo obteve um aumento de 1,9% em 2019, totalizando mais de 2 milhões de ocupações formais e as atividades que mais empregaram foram alimentação, com 62,3%; alojamento, 16,0% e transporte terrestre 9,2%.

No ano de 2020, assim como as demais atividades econômicas, o turismo em virtude do cenário pandêmico² e das restrições impostas por governos e órgãos de saúde, sofreu com impactos em seus números, de acordo com o Anuário Estatístico do Turismo do referido ano,

² Neste mesmo ano a Organização Mundial de Saúde declarou o novo coronavírus ou covid-19 como pandemia, a partir daí, para evitar a disseminação do vírus e visando diminuir os números de contaminados e de mortos, restrições como isolamento, distanciamento físico e a utilização de máscaras foram adotadas.

houve redução de 36,7% no volume das atividades turísticas no Brasil. A queda mais acentuada ocorreu no mês de abril, quando se intensificaram as restrições sanitárias e o processo de quarentena. Se comparado ao mesmo período do ano anterior a queda foi de 67,2%. Em relação as Atividades Características do Turismo - ACT, os serviços de alojamento, transporte aéreo e agências de viagens apresentaram queda de 40,3%, 47,1% e 36%, respectivamente, (MTur, 2021).

Porém, assim como a maioria das atividades exercidas pela humanidade, o turismo sofreu influência do capitalismo e das principais revoluções industriais ao longo da história. Hoje, não é apenas um ato de viajar, mas também, de trabalho, negócios e de grande importância financeira. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), define-se turismo como o conjunto de “atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros” (OMT, 2001, p. 38). Esse termo possui outros significados de acordo com as modalidades turísticas que são realizadas, modalidades essas que foram surgindo com a segmentação do turismo.

2.4 Modalidades turísticas

Assim como diversas atividades econômicas, o turismo foi se desenvolvendo de acordo com o aumento das atividades do setor e incorporou diversos elementos físicos, naturais e socioculturais em sua realização, como o clima, relevo, vegetação, festejos religiosos, entre outros. Essa incorporação acabou gerando a segmentação do turismo e influenciou na demanda das atividades turísticas ofertadas pelos lugares de visita, de acordo com as características físicas, sociais e culturais do lugar visitado. Essa segmentação se tornou também uma oportunidade de proporcionar a realização dessa atividade por diversos grupos sociais que têm interesses distintos, logo, buscam ou se interessam por atrativos e lugares turísticos diferentes.

Sobre essa diversidade turística e o que pode ser considerado atrativo para o turista, Cruz (2003, p. 9) aponta que o turismo, por ser uma prática social, é fortemente determinado pela cultura e como a cultura varia no tempo e no espaço, o que é considerado atrativo hoje pelo turismo não era no passado e talvez não seja no futuro. A autora ainda diz que o que é atrativo para alguns grupos de pessoas pode não ser para outros. No Brasil, existem diversas modalidades turísticas, mas, neste estudo, abordaremos as principais modalidades exercidas no município de Bananeiras que são turismo de aventura, ecoturismo e turismo cultural, definindo-as conforme o Ministério do Turismo.

2.4.1 Turismo de aventura

De acordo com o MTur (2006), define-se turismo de aventura como a realização de movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo. O município de Bananeiras abriga diversos elementos naturais em sua delimitação territorial: no seu relevo, é notável a presença de áreas com grande declividade acentuada, popularmente chamadas de serras³, porém, geomorfologicamente falando não se caracterizam como tal. Essas áreas, possibilitam a realização de trilhas, sejam estas realizadas a pé ou com o uso de veículos, corridas, entre outras atividades inseridas no turismo de aventura (figuras 1 e 2).

Figura 1: “Serras” de Bananeiras



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Nos últimos anos, esse segmento vem crescendo no município e proporcionado a realização de eventos esportivos que já fazem parte do calendário de eventos do município de Bananeiras, como é o caso da “Corrida da Serra”, maratona realizada pelas ruas da cidade e que reúne pessoas de diferentes municípios e estados do Brasil.

² é um conjunto de montanhas. Normalmente, as serras são mais compridas do que largas, e designam cadeias de montanhas cuja altitude varia de 400 a 3 000 metros. É assim nomeado pois seus terrenos acidentados com fortes desníveis e muitos picos assemelha-se a uma serra. Ex: Serra da Mantiqueira, Serra dos Órgãos e Serra do Mar. GEOMORFOLOGIA: FORMAS DE RELEVO PARTE 2. Oficina de Textos, 2017. Disponível em: <<https://bityli.com/XCshPw>> Acesso em 12 mai, 2022.

Figura 2: Cartaz de anúncio da “Corrida da Serra 2020”

O cartaz é um anúncio colorido para a 4ª Corrida da Serra em Bananeiras, PB, ocorrendo em 18 de Outubro de 2020. O tema é 'Vença seus limites!'. O percurso é de 8 km. O prêmio total é de 5 mil reais em premiação, com 300 inscrições. O evento seguirá os protocolos recomendados pela ABRACED. O local de largada/chegada é a Praça Epitácio Pessoa às 7h30. As inscrições locais são na Casa do Turista por R\$ 30,00 + 1kg de alimentos. As inscrições visitantes são no site www.contraorelogio.com.br, com valores de R\$ 50,00 para o 1º lote (14/09 a 05/10) e R\$ 60,00 para o 2º lote (05/10 a 14/10). Há ícones de WhatsApp e uma seta verde apontando para a esquerda.

VENM AÍ, A CORRIDA MAIS CHARMOSA DO BREJO!
18 de Outubro 2020
Vença seus limites!

5 MIL REAIS EM PREMIAÇÃO
300 INSCRIÇÕES

8 km

4ª CORRIDA DA SERRA
BANANEIRAS, PB

O EVENTO SEGUIRÁ OS PROTOCOLOS RECOMENDADOS PELA ABRACED.

LARGADA/CHEGADA
PRAÇA EPITÁCIO PESSOA ⌚ 7H30

INSCRIÇÕES LOCAIS: CASA DO TURISTA
VALOR: R\$ 30,00 + 1kg de Alimentos

INSCRIÇÕES VISITANTES: WWW.CONTRAORELOGIO.COM.BR
VALOR: R\$ 50,00
1º LOTE DE 14/09 à 05//10 - R\$50,00
2º LOTE DE 05/10 à 14/10 - R\$60,00

Fonte: Sympla, 2020.

2.4.2 Ecoturismo e turismo cultural

O termo ecoturismo foi definido pelo Ministério do Turismo, em parceria com a EMBRATUR e o IBAMA, a partir do lançamento das Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo no ano de 1994, que definia o ecoturismo como

um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

O mesmo órgão define o turismo cultural como uma atividade relacionada à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico, cultural e seus eventos, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (MTur, 2006). O turismo cultural, é um dos segmentos mais praticados no município estudado, visto que em seu território há grande predominância de elementos naturais e socioculturais como matas, cachoeiras, edificações históricas do período colonial localizadas no centro histórico da cidade⁴ como a Igreja Matriz Nossa Senhora do Livramento e casarões datados do século XVIII, além de festividades religiosas e populares como o São João, a Rota Cultural “Caminhos do Frio” e a tradicional Festa de Reis.

⁴ Conjunto de edificações datadas do século XVIII que compõem o patrimônio arquitetônico do município de Bananeiras/PB e que no ano de 2010 foi tombado pelo IPHAEP como Patrimônio Histórico do Estado da Paraíba. Fonte: Governo do Estado, 2010.

2.5 Turismo e desenvolvimento local

O desenvolvimento espacial de determinado lugar está diretamente associado ao seu desenvolvimento econômico. Quando as atividades econômicas de determinado lugar começam a se desenvolver, esse avanço modificará o espaço, principalmente na infraestrutura desse lugar. Esse desenvolvimento é notável nos processos de industrialização e urbanização de determinado lugar. Mediante o avanço comercial, o espaço começa a ser modificado para atender as necessidades econômicas e estruturais deste lugar. Com o turismo não é diferente, então, conforme, esta atividade vai se desenvolvendo, novas mudanças são realizadas no espaço e na economia do lugar visitado.

Nos últimos anos, o turismo vem se destacando como uma das atividades econômicas que mais crescem pelo país e segmento de grande importância para os lugares onde ele é realizado, favorecendo a economia nacional e local. De acordo com Tomé (2018), o turismo é responsável por grandes índices econômicos, como a geração de mais de 7 milhões de empregos em 2016, o que representa 7,8% do emprego total, e contribuição direta de R\$ 198 bilhões para a economia brasileira, representando 3,4% do PIB. No período pré-pandemia, os números ainda eram satisfatórios, de acordo com o relatório divulgado em 2020 pelo *World Travel & Tourism Council* sobre os impactos da pandemia no âmbito do turismo, os dados indicam que a atividade turística foi responsável pela contribuição de R\$ 115,7 bilhões no ano de 2019, o equivalente a 7,7% do PIB nacional e gerou mais de 7,6 milhões de empregos. Esse crescimento se dá, principalmente, pelas diversas modalidades turísticas existentes atualmente, em que o turismo não seja apenas uma atividade de passeio e descanso, mas, também, de diversão e aventura.

Os aspectos físicos, naturais e socioculturais como a vegetação, relevo, clima, construções históricas, festejos populares e religiosos, são alguns dos principais atrativos para os/as viajantes em busca de destinos turísticos. Esses elementos são responsáveis pela diversificação e surgimento de novas modalidades turísticas das quais podemos citar os turismo ecológico, religioso, cultural e de aventura, que se utilizam de recursos naturais (como praias, montanhas, paisagens), devoção religiosa, festejos populares e elementos históricos (SILVA, 2017).

Ao contrário do que ocorre com outras atividades econômicas, em que o produto vai até o consumidor, no turismo é o consumidor que vai até o produto, pois trata-se de uma atividade que só pode ser realizada no próprio lugar. Essa atividade está diretamente ligada a outras atividades econômicas que ofertam serviços aos/às turistas. Conforme a atividade turística vai se desenvolvendo em determinado contexto, as outras atividades econômicas e o espaço físico

daquele mesmo lugar acabam se desenvolvendo como afirmam Cunha e Cunha (2005, p. 07) que o turismo

é um produto que só pode ser consumido *in loco*, estimula o desenvolvimento de outras atividades econômicas (entretenimento, comércio, transportes, meios de hospedagem, agências de viagens, artesanato, serviços de apoio); estimula o desenvolvimento da infraestrutura (estradas, aeroportos, saneamento, energia etc.); depende da sustentabilidade cultural e ambiental e tem forte efeito indutor na geração de renda e emprego local.

Cidades como Rio de Janeiro, Recife e Fortaleza se destacam como principais destinos para a realização do turismo lazer e praia, enquanto Aparecida/SP e Juazeiro do Norte/CE foram se desenvolvendo a partir do turismo cultural ou religioso, atraindo milhares de visitantes e excursões durante o ano (MTur, 2006). A influência exercida pela atividade turística no desenvolvimento do espaço físico de determinado local se dá pelo aumento da demanda turística e a necessidade de ofertar melhores serviços aos/as turistas como variedade de locais de hospedagem, alimentação e vias de acesso, o que impulsiona construção de hotéis, restaurantes, rodovias e outras edificações de forma que essas pessoas possam retornar a este destino brevemente.

Essa colaboração da atividade turística no desenvolvimento de determinado lugar é destacada por Silva (2004) e Peixe (2010) quando as autoras afirmam que a expansão do turismo em determinado lugar favorece seu desenvolvimento físico, com a criação de hotéis, pousadas, restaurantes entre outros serviços de infraestrutura como vias de acesso e rodovias. Conseqüentemente, esses novos serviços geram emprego e capital para a população, contribuindo, assim, para o desenvolvimento econômico dessa região.

Porém, quando se fala em desenvolvimento de determinado lugar e turismo, tais termos são muito utilizados para destacar apenas os aspectos econômicos de determinado lugar, focando apenas no comércio e na melhoria dos serviços ofertados aos/às visitantes quando na realidade, esse desenvolvimento deveria assistir a toda a comunidade local, como ressaltam Araújo, Temoteo e Andrade (2017, p. 7) ao dizerem que

a mudança conceitual necessária do desenvolvimento local implica revestir o conceito em um processo de transformação social, econômico, cultural e político das pessoas, individualmente, e de uma sociedade, apoiando-se na valorização dos indivíduos em sua plenitude, culminando com a melhoria de vida da comunidade local.

Esse contraste é bastante visível em cidades de forte atividade turística, visto que as melhorias em infraestrutura e serviços são realizadas para melhor atender o público turístico, deixando a comunidade local, parcial ou totalmente excluída de melhorias e acesso a serviços básicos como saúde, educação, lazer entre outros. Os autores supracitados afirmam que para se ter um efetivo desenvolvimento local, a qualidade de vida da comunidade deve ser considerada

prioridade, buscando resolver problemas básicos como acesso à educação, saúde, saneamento básico, energia, entre outros.

Porém, sabemos que em um mundo onde o capitalismo “dita regras” e quem mais possui capital é prioridade, não é de se espantar que em cidades consideradas destinos turísticos, o/a turista receba os melhores serviços disponíveis, afinal de contas, é ele/a quem usufrui desses serviços e, para que a demanda turística não diminua e esse/a visitante retorne ao local futuramente, é necessário que esses serviços recebam melhorias constantemente e as cidades sejam aprimoradas para melhor receber esses/as visitantes, de forma a manter e expandir essa atividade de grande importância econômica para as cidades turísticas.

3 O MUNICÍPIO DE BANANEIRAS/PB: sua história e atrativos turísticos

Desde sua colonização, processos históricos até os dias atuais, o município de Bananeiras exerceu em alguns momentos da sua história uma importância econômica para a Região Imediata de Guarabira e para o estado da Paraíba. A sua grande produção de café nos meados do século XVIII até os grandes empreendimentos imobiliários nos dias de hoje fizeram com que esse pequeno município no interior da Paraíba se destacasse regional e nacionalmente por sua história, paisagem, cultura entre outros elementos que atraem milhares de visitantes anualmente e vem se desenvolvendo através da atividade turística realizada em seu espaço. Nos parágrafos a seguir, compreenderemos como se deu essa evolução no decorrer dos anos, que fizeram com que o município fosse se transformando espacial e economicamente e hoje se desenvolve através da atividade turística realizada em seu espaço.

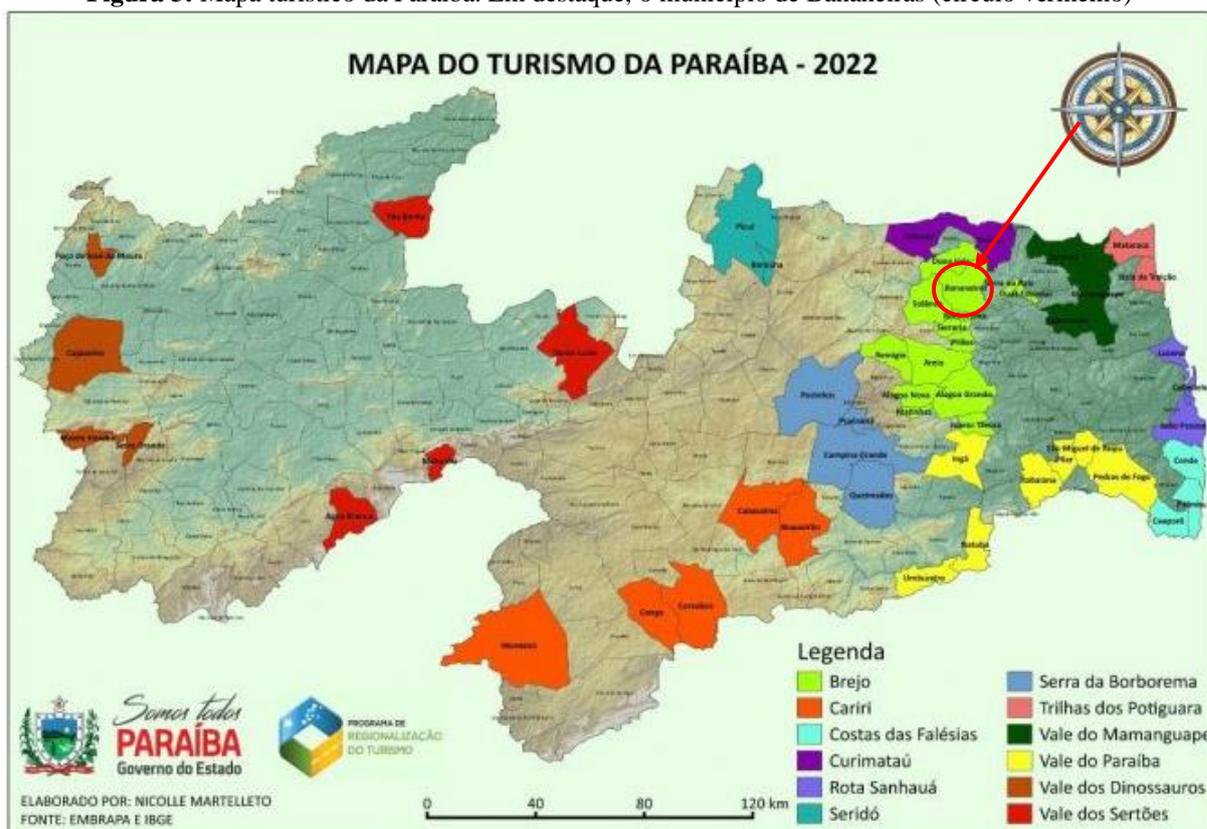
3.1 Localização e a construção de pontos turísticos ao longo da história

Com uma extensão territorial de 255,641 km², altitude média de 552 metros, a predominância de serras em seu relevo, clima tropical úmido de acordo com a classificação de Köppen, que resulta em baixas temperaturas em determinadas épocas do ano, o município de Bananeiras está localizado no estado da Paraíba na Região Geográfica Imediata de Guarabira (figura 3).

Sua história é contada por autores em obras e documentos, mas também por populares que passam suas versões de geração em geração e misturam acontecimentos religiosos e históricos no processo de criação e desenvolvimento do município. De acordo com dados do IBGE e alguns autores, como Paulino (2007) e Fernandes (2014), o atual município de Bananeiras, que no período em questão se tratava de uma sesmaria, teve sua colonização iniciada na segunda metade do XVII. Essa colonização e denominação do município se deu, segundo Paulino (2007, p. 21), a partir da

doação de sesmarias aos portugueses Domingos Vieira e Zacarias Melo, os quais procedia da Vila de Monte-Mor, atual cidade de Mamanguape. Assim iniciava-se o processo de ocupação das terras férteis do referido compartimento brejeiro, que se situava nas proximidades de uma lagoa que corria no fundo do vale, onde aí existia uma plantação de pacoveiras, espécie de bananeira rústica que produzia frutos inadequados ao consumo humano. Daí surge a denominação do povoamento que aí se desenvolvia.

Figura 3: Mapa turístico da Paraíba. Em destaque, o município de Bananeiras (círculo vermelho)



Fonte: Embrapa e IBGE, 2022. Adaptado por Felipe Soares Lopes, acesso em 21 mai. 2022.

O caminho desde a colonização das terras bananeirenses até a sua emancipação política e se tornar de fato um município foi bastante longo, de acordo com o autor supracitado:

Até ao ano de 1827 a comuna referente ao atual município de Bananeiras esteve sob a jurisdição da Vila de São Miguel da Baía da Traição, atual município de Areia. Em virtude da Resolução do Conselho da Província tomada em sessão extraordinária de 9 de maio de 1893, à execução do Decreto de 13 de dezembro de 1832, Bananeiras foi elevada a categoria de Vila. No entanto, é com a publicação da Lei Provincial n.º 690, de 16 de outubro de 1879, que ascende a posição de município, sendo José Rodrigues Pereira Júnior o então presidente da província (PAULINO, 2007, p. 21).

Nesse período, o município de Bananeiras se destacava na produção agrícola e, entre os principais produtos, estavam o algodão, a cana de açúcar e o café. Sua localização geográfica, solos férteis e o clima úmido favoreciam essa produção de multiculturas, como cita Oliveira (2016 *apud* ROCHA, 2001, p. 33):

é no Agreste que se localiza uma importante área chamada Brejo, que possui elevadas altitudes e está exposta aos ventos úmidos do Sudeste; as condições pluviométricas e de umidade são semelhantes ao que ocorre no litoral. Seu solo é bastante fértil e favorece o desenvolvimento de uma agricultura diversificada, de forma, que ao longo do século XIX, essa microrregião produziu algodão, café, cana-de-açúcar (principalmente os engenhos de rapadura), sisal e a policultura.

Entre as produções agrícolas da época, a que mais se destacou foi a do café. Ainda segundo Paulino (2007), na metade do século XIX o município chegava a produzir cerca de um milhão de sacas por ano e competia com outros estados produtores, como São Paulo/SP. Conforme o município ia se expandindo economicamente, a sua infraestrutura e o espaço urbano começavam a se desenvolver.

De acordo com o autor supracitado, em 1909 o município de Bananeiras já tinha 300 casas edificadas, 15 estabelecimentos comerciais, 3 prédios públicos municipais e 7 instituições de ensino em seu espaço urbano. Em 1966, o município já possuía, em sua estrutura urbana, 850 edificações distribuídas em 3 praças e 25 ruas, sendo 10 pavimentadas, e com uma rede escolar contado com 35 unidades distribuídas na zona urbana e rural.

A produção cafeeira influenciou não apenas o desenvolvimento econômico, mas, também, deixou marcas na infraestrutura e arquitetura do município (figura 4). Um exemplo notável é a presença de casarões construídos no período em questão e que serviam de moradia para os barões (grandes produtores e proprietários de terras que exerciam influência política e econômica na região). Essas edificações chamam a atenção pela arquitetura e período em que foram construídas: com o passar do tempo, se tornaram pontos turísticos no município.

Figura 4: Centro urbano do município de Bananeiras no ano de 1922



Fonte: Isabel Pinto, 2018.

Durante anos, esses casarões ficaram abandonados, alguns até fechados para o acesso público. Conforme a atividade turística foi se intensificando no município e houve a necessidade de diversificar a oferta serviços aos/às visitantes, principalmente de hospedagem,

esses imóveis atraíram olhares de empresários e grupos da rede hoteleira, cuja maioria foram comprados com o objetivo de implantarem novos empreendimentos destinados à oferta de serviços turísticos como alimentação e hospedagem.

Após algumas reformas, grande parte desses prédios funcionam, hoje em dia, como pousadas e restaurantes, que ofertam serviços aos/as visitantes do município, como é o caso do Hotel Serra Golfe (figura 5), Cenário Hostel e Boteco (figura 6) e Divino Casarão (figura 7).

Figura 5: Hotel Serra Golfe



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Após anos tendo sua estrutura física sendo deteriorada pela ação do tempo e, apesar do tombamento dessa e outras edificações, conforme os prédios foram reformados para utilização comercial, os seus interiores passaram por modificações e apenas suas fachadas continuaram preservadas. O atual Hotel Serra Golfe foi um dos primeiros grandes empreendimentos hoteleiros do município, em que sua estrutura oferta diversos serviços aos/às turistas que nele se hospedam. Além de serviço de hospedagem, o hotel também possui restaurante, bar, área infantil e de lazer com piscina. O hotel é bastante procurado pelos/as visitantes, atingindo grande ocupação em períodos como o São João e festas fim de ano.

Figura 6: Cenário Hostel e Boteco



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022

Essa edificação passou grande parte dos últimos anos fechada, servindo como local de hospedagem para pequenos grupos de pessoas que aí se instalavam em determinadas épocas do ano. Recentemente, o prédio passou por reformas e agora funciona como hostel⁵ e restaurante.

Por muitos anos, o “Sobrado” (como este prédio era chamado antigamente), esteve sob posse da Diocese de Guarabira/PB e servia para a realização de encontros e celebrações de grupos da igreja local. Recentemente, também foi adquirido e reformado por empresários e hoje funciona como o “Divino Casarão”, um entre os diversos restaurantes encontrados no município.

⁵ Trata-se de um albergue juvenil. O hostel é um tipo de hotel destinado a jovens. Normalmente nos hostels, os clientes são jovens viajantes de diferentes nacionalidades que procuram a troca de experiência com outros viajantes. contam com preços acessíveis e seus quartos são geralmente compartilhados com outros hóspedes, por isso são utilizados beliches no lugar das camas convencionais. Fonte: Editorial de conceitos, 2016.

Figura 7: Divino Casarão



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Outras edificações, resultado do potencial da produção de café no município, são o Túnel da Viração e a Pousada da Estação, ambos construídos e inaugurados no período de 1922-1925 (figuras 9 e 10). Esses empreendimentos, segundo Fernandes (2014), geraram várias oportunidades de emprego, visto que eram construções que necessitavam de muita mão de obra.

De acordo com essa autora, conforme o município se destacava na produção de café, tanto os produtores rurais como a população local sonhavam com a instalação de uma estrada férrea em Bananeiras, porém, os aspectos geográficos da região faziam este sonho parecer difícil, mas não impossível. Logo após Fernandes (2014, p. 23) conta que

embora a realização desse sonho fosse algo difícil devido á geografia local, pois Bananeiras estava situada a quase 600 metros de altitude com topografia irregular e acidentada. O prefeito da época conhecido como Celso Cirne, grande sonhador, acreditava que todos os obstáculos geográficos poderiam ser superados e conseguiu a aprovação do projeto.

As obras de perfuração do túnel no município iniciaram em 1915 e eram bastante incentivadas por personalidades políticas da época, visto a importância que a economia cafeeira exercia para o desenvolvimento da região. O então Presidente do Estado da Paraíba, Sólton Barbosa de Lucena, disse certa vez que “o trem chegará a Bananeiras nem que seja por debaixo da terra”, e assim o fez. Sua frase foi concretizada e eternizada e, atualmente, um busto com a referida afirmação está exposto em frente ao Museu de Bananeiras.

Figura 8: Busto do Presidente do Estado da Paraíba Sólton de Lucena



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Figura 9: Túnel de Bananeiras no ano de 1922



Fonte: Estação Bananeiras, 2018.

Sobre a importância dessas edificações para o desenvolvimento do município, Fernandes (2014 *apud* SILVA, 1997, p. 34-35) ainda ressalta que “Bananeiras, face à vinda do trem, prosperou em todos os sentidos: comercial, educacional e agroindustrial, enfim, contribuiu bastante para que seu povo desenvolvesse no aspecto socioeconômico que a cidade podia oferecer”. Dito isso, a chegada do trem ao município de Bananeiras, contribuiu para alavancar ainda mais a economia cafeeira e favorecer o seu desenvolvimento geoeconômico, visto que, conforme se destacava economicamente o seu espaço ia passando por modificações infra estruturais.

Figura 10: Estação Ferroviária de Bananeiras no ano de 1923



Fonte: Estações Ferroviárias, 2019.

Nesse período, segundo Paulino (2007), a produção de café foi afetada pela praga do bicudo (*Cerococus paraibensis*) que contaminou as plantações e levou ao declínio da economia cafeeira. Em 1970, o trem foi desativado, deixando o túnel da viração como um grande atrativo turístico para os dias atuais (figura 11).

Figura 11: Túnel da Viração nos dias atuais



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Já a antiga estação ferroviária foi transformada em pousada, hoje no local funciona a Estação Bananeiras, que oferece serviços de hospedagem e restaurante (figura 12).

Figura 12: Pousada da Estação



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Após o declínio da produção de café, o município de Bananeiras passou alguns anos tendo a agricultura como principal atividade econômica, porém o desempenho e a importância econômica desta atividade para o município em questão não eram a mesma exercida pelos cafezais.

Essas edificações acima descritas e já mencionadas, foram construídas no período do auge da produção cafeeira no município e, após anos “abandonados”, esses prédios foram reformados recentemente e hoje ofertam serviços aos/às turistas, porém, a população local também foi beneficiada, tanto na oferta de vagas de emprego, quanto na movimentação do

comércio local, visto que grande parte dos hotéis e restaurantes compram produtos dos comércios locais para a confecção de pratos do seu cardápio e ofertas de serviços. Essa ação gera uma cadeia de desenvolvimento econômico já que um serviço depende do outro e ambos se beneficiam economicamente.

Outra edificação dos séculos anteriores e que hoje atrai diversos/as visitantes é a Igreja Matriz Nossa Senhora do Livramento (figura 13). Sua história possui duas versões e misturam fatos históricos e religiosos. A história oficial, segundo Paulino (2007, p. 41) conta que

o patrimônio da Capela de Nossa Senhora do Livramento teve sua origem na escritura de doação de uma parte de terra no termo da Villa de Monte-Mor que ocorreu em sete de abril de 1763. Inicialmente construída de “taipa”, posteriormente foi melhorada, vindo a desaparecer tempos depois pela ação temporal, entretanto, no mesmo local, no século XIX foi erguido o templo da Matriz da Vila de Bananeiras, erguida à custa do poder público e dos produtores rurais.

A segunda versão da história possui cunho religioso e, por ser contada por populares, é a versão mais aceita pelos moradores do município. Essas pessoas ouviram esse conto dos seus antepassados e o repassam de geração em geração. Ainda de acordo com Paulino (2007, p. 41) a história conta que

essa capela foi erguida em decorrência da promessa de Gregório da Costa Soares, que havia se perdido de seus companheiros na região do Brejo e que acabou aprisionado por uma tribo de índios antropófagos da região. Libertado por uma índia, Gregório foi salvo e em paga à sua promessa ergue uma capela em homenagem a Nossa Senhora do Livramento.

A igreja leva o nome da padroeira do município que, durante anos, atrai fiéis de vários lugares do estado da Paraíba e do Brasil durante a realização do novenário de Nossa Senhora do Livramento e a tradicional Festa da Padroeira, que acontecem entre os dias 28 de dezembro e 06 de janeiro. O ponto alto das festividades se dá com a procissão de encerramento, celebração que reúne milhares de fiéis pelas ruas da cidade, e a tradicional Festa de Reis, evento popular realizado pela prefeitura de Bananeiras. O monumento é um dos pontos turísticos mais visitados de Bananeiras/PB e “parada obrigatória” dos/das visitantes que fazem questão de registrarem sua passagem pelo município, através de fotografias tiradas na frente do templo.

Figura 13: Igreja Matriz Nossa Senhora do Livramento



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2021.

Além desta, existem outras edificações de cunho religioso no município de Bananeiras, como o Cruzeiro de Roma (figura 14) e o antigo Colégio das Dorotéias que, durante anos, funcionou como internato feminino e, até o ano de 2020, funcionava no prédio a Escola

Municipal Emília de Oliveira Neves (figura 15). Essas edificações atraem diversos/as visitantes principalmente nos finais de semana e são consideradas pontos turísticos do município.

Figura 14: Cruzeiro de Roma



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Figura 15: Prédio onde funcionava a Escola “Emília de Oliveira Neves”



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Embora o turismo religioso não seja tão forte no município, se comparado com municípios vizinhas a exemplo de Guarabira e Solânea, que possuem edificações como o Memorial do Frei Damiano e o Santuário de Padre Ibiapina, respectivamente, e que atraem grande números de fiéis, essas edificações e alguns eventos religiosos realizados na cidade de Bananeiras acabam atraindo bastantes turistas durante a sua realização, como é o caso da Festa da Padroeira citada anteriormente (figura 16) e a Semana Santa, eventos que mobilizam diversos fiéis locais e de outras localidades durante as celebrações e procissões.

Figura 16: Procissão de encerramento da Festa da Padroeira em 2019



Fonte: Facebook Prefeitura de Bananeiras, 2019.

Assim como diversas atividades durante a pandemia, o turismo e as celebrações religiosas também foram impactados com as restrições e recomendações sanitárias: durante o ano de 2021, a tradicional procissão de Nossa Senhora do Livramento foi realizada em forma de carreta; com o avanço da vacinação e a flexibilização das restrições impostas por decretos estaduais, no ano de 2022, a paróquia voltou a realizar a procissão com o público nas ruas, porém, foi notável a diminuição do número de fiéis durante a procissão e a celebração de encerramento da Festa da Padroeira (figura 17). Nesse mesmo período, a tradicional Festa de Reis (de caráter popular) que encerra as festividades da padroeira da cidade, não foram realizadas. Vale ressaltar que, essa festa popular não é tão valorizada quando se fala em investimento, se comparado a festa de São João. A organização deixa a desejar em vários aspectos, desde a estrutura, divulgação, retenção de público até as atrações musicais que se apresentam nos dias de festa.

Figura 17: Missa de encerramento da Festa da Padroeira de Bananeiras/PB



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

A história e construção do município, em meados do século XVII, ajudaram a edificar seus principais atrativos turísticos existentes nos dias de hoje. Suas atividades econômicas, que ascenderam o pequeno município do Brejo Paraibano durante a produção de café, foram as mesmas responsáveis por construir os casarões e outras edificações que, hoje, atraem diversos visitantes durante o ano em busca de uma viagem de volta ao tempo. Tempo este em que onde os barões dominavam as terras e os escravizados almejavam a liberdade. A história deixou marcas, algumas delas destruídas ou reformadas durante o passar do tempo, outras, permanecem intactas e assim devem permanecer por mais alguns séculos.

Bananeiras/PB é um baú de grandes feitos históricos, projetos, empreendimentos econômicos, os quais hoje só restam alguns vestígios (figura 18). Porém, assim como soube se reinventar e reestruturar após a decadência cafeeira, o município hoje aproveita as marcas do passado para escrever uma nova história.

Figura 18: Trilhos da antiga estrada de trem de Bananeiras/PB



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

3.2 “O maior São João Pé de Serra do Mundo”

O município de Bananeiras, além das festividades religiosas mencionadas anteriormente, tem também diversas festas populares em seu calendário de eventos. Inserido nesse contexto de festejos populares, durante o mês de junho, a cidade realiza a tradicional festa de São João, conhecido como “o maior São João Pé de Serra do mundo” título que se dá, devido às atrações musicais que priorizam o “velho forró raiz”, ao invés das “músicas do momento” em suas apresentações.

Durante os dias de festa, a cidade atrai diversos/as visitantes vindos de várias localidades do país. Bananeiras, se prepara em todos os aspectos: as ruas são enfeitadas (figura 19), os hotéis preparam suas acomodações para melhor receberem seus hóspedes, os comerciantes da cidade aprimoram seus cardápios e serviços para “dar de conta” da alta demanda turística deste mês, que é o mais aguardado do ano, para visitantes e grande parte dos moradores locais.

Figura 19: Coreto da cidade de Bananeiras/PB decorado para o São João



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Em 2019, ano da última realização do São João de Bananeiras, antes da pandemia do coronavírus, a cidade registrou recorde de público, o que ocasionou grandes trechos de congestionamento nas rodovias dos municípios vizinhos e nas ruas da cidade (figura 20), superlotação do espaço onde a festa era realizada e críticas a respeito dos problemas de mobilidade urbana e capacidade de público, enfrentados pelos por alguns moradores locais e visitantes.

Sobre o ocorrido, o então prefeito do município na época, Douglas Lucena em entrevista ao ExpressoPB, disse que

“Bananeiras paga um alto preço por fazer uma festa tradicional e não poder comportar 50 mil pessoas na cidade. O congestionamento na entrada da cidade já vinha se formando antes de outros municípios vizinhos. O fato é que o brejo se tornou o destino de alto nível para as pessoas, e eu compreendo todas as críticas ao mesmo tempo em que lamento profundamente

que algumas pessoas não tenham podido usufruir como mereciam”. (EXPRESSOPB, 2019).

Figura 20: Centro da cidade de Bananeiras durante o São João de 2019



Fonte: ExpressoPB, 2019.

O município é tão procurado nesta época do ano, que apesar da pandemia do coronavírus e das restrições impostas por organizações de saúde, no ano de 2020, mesmo sem a realização da tradicional festa de São João, foram registrados: congestionamentos nas rodovias que dão acesso ao município, grande número de turistas circulando pelas ruas e visitantes hospedados nos condomínios do município.

Figura 21: Congestionamento de turistas na entrada de Bananeiras/PB no ano de 2020



Fonte: ClickTV, 2020.

Após dois anos sem a realização de festejos juninos, no ano de 2022, a expectativa para o denominado “Melhor São João de nossas vidas” foi elevada. Com uma nova localização, atrações com grandes nomes do cenário musical brasileiro, uma programação anunciada com trinta dias de festejos e parceria com diversas entidades privadas, o São João de Bananeiras deste ano atraiu visitantes de várias localidades em busca de vagas de hotéis e residências temporárias, para aproveitarem a festa mais aguardada do Brejo Paraibano. Os investimentos também foram altos, de acordo com dados do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB) foram gastos mais de 4,6 milhões de reais na realização do evento, que durante o período em que ocorre, gera várias oportunidades de emprego e renda para a população e comerciantes locais.

Porém, o novo formato do evento gerou críticas e discussões por parte da população local e dos visitantes, principalmente, a respeito da quebra do tradicional “São João Pé de Serra”, que era considerado marca registrada do município de Bananeiras. Com o atual formato, novos estilos musicais como, o sertanejo, eletrônico e “músicas do momento” dominaram a

programação do evento e atraíram variados públicos para o São João deste ano, enquanto, o velho e desejado forró pé de serra, que por anos destacou o município de Bananeiras durante a realização dos festejos juninos, parece ter caído no esquecimento.

Figura 22: Palco de shows do São João de Bananeiras 2022



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

3.3 Aspectos naturais de Bananeiras/PB e a atividade turística

Como abordado nos capítulos anteriores, Bananeiras apresenta grande predominância de serras em seu relevo. Esse fator, associado ao clima tropical úmido do município e elevada precipitação e umidade do Brejo Paraibano, favorece o registro de baixas temperaturas em determinadas épocas do ano e a formação de nevoeiros nos pontos mais elevados do relevo. Esse fenômeno meteorológico encanta os olhos de cidadãos e visitantes, que buscam instalações construídas justamente no alto das serras.

As serras, inclusive, além de bastante procuradas para a construção de moradias e proporcionarem experiências como a mencionada acima, servem, também, para a composição de nomes de grande parte dos estabelecimentos comerciais e empreendimentos do município. O termo associado ao nome do estabelecimento pode ser uma boa jogada de marketing, para atrair pessoas interessadas nas serras bananeirenses.

Figura 23: Nevoeiro na cidade de Bananeiras



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Além do seu relevo e clima, o município possui várias matas, cachoeiras e extensas áreas verdes em sua paisagem que, combinados, são uma ótima atração para visitantes em busca de lazer, contato com a natureza e um ambiente mais afastado do centro urbano. Assim como a maioria dos antigos prédios do centro urbano, esses elementos naturais também tiveram suas áreas privatizadas e, hoje, ofertam serviços turísticos de alimentação, com a presença de bares e restaurantes em suas dependências. Entre os mais conhecidos no município, temos, a Bica dos Cocos e a Cachoeira do Roncador (figuras 23 e 24).

Figura 24: Bica dos Cocos



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Embora haja divergências acerca do pertencimento da Cachoeira do Roncador ao município de Bananeiras, o local é considerado por muitos como ponto turístico do mencionado município. No local, além do turismo de lazer, pode ser realizado o turismo de aventura através de trilhas durante o trajeto até chegar ao local.

Figura 25: Cachoeira do Roncador.



Fonte: TripAdvisor, 2021.

Esse atrativo turístico viu a demanda de visitantes diminuir bastante há alguns anos atrás em virtude do longo período de estiagem e baixos volumes pluviométricos no Brejo Paraibano. De acordo com dados da AESA (Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba), a média de precipitação anual do Brejo Paraibano vinha apresentando queda considerável, atingindo o menor número no ano de 2021, onde foram registrados apenas 792,6 (milímetros) e uma diminuição de 416,9 mm comparado com o ano anterior. Essa diminuição na precipitação também atingiu os reservatórios que abasteciam os municípios.

A Barragem de Canafístula II, por exemplo, que abastece a zona urbana do município de Bananeiras e outras cidades vizinhas, entrou em colapso no ano de 2021 em virtude da baixa ocorrência de chuvas na região e o fornecimento de água foi interrompido, sendo realizado através de caminhões pipas e a perfuração de poços artesianos. Esses fatores podem ter diminuído o volume d'água e a vazão da cachoeira consideravelmente afetando assim a atividade turística realizada neste local.

4 TURISMO E DESENVOLVIMENTO GEOECONÔMICO NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS/PB

Vimos que o turismo, desde o seu surgimento e crescimento durante a história no mundo afora, foi responsável por grandes modificações espaciais, econômicas e socioculturais. Os números crescentes, acerca dos rendimentos econômicos e dos índices deste setor ao longo dos anos, mostram o potencial que essa atividade possui. E, como uma atividade de grande importância econômica para países, estados e municípios, o espaço e seus elementos físicos e naturais se tornam produtos que alimentam o capitalismo. Como apontam Araujo, Temoteo, & Andrade (2017 *apud* Coriolano, 2003, p. 38), ao dizer que o turismo

é uma das mais novas modalidades do processo de acumulação, que vem produzindo novas configurações geográficas e materializando o espaço de forma contraditória, pela ação do Estado, das empresas, dos residentes, e dos turistas. [...] O turismo, para se reproduzir, segue a lógica do capitalismo, quando poucos se apropriam dos espaços e dos recursos neles contidos apresentando-os como atrativos transformados em mercadorias.

Um “simples casarão do século XVIII”, uma “casa no alto da serra”, um “campo de golfe no interior da Paraíba” ou o “condomínio dos sonhos da sua família”, muitos são os atrativos produzidos nos últimos anos em virtude do aumento da demanda turística em um município antes pacato, agora, com sérios problemas de mobilidade urbana e exploração territorial. O município de Bananeiras tornou-se um produto e os empresários e outros cidadãos com vários dígitos nos saldos bancários estão dispostos a pagar altos valores por um pedaço de terra bananeirense. Para o mercado imobiliário isso pode ser bastante positivo, porém, como iremos tratar mais adiante essa comercialização do espaço irá trazer prejuízos para o meio ambiente e a população local.

4.1 A era dos empreendimentos imobiliários e a modificação do espaço urbano

Nos últimos anos, se intensificou a criação de loteamentos e condomínios no município, essas edificações são, em sua grande maioria chamadas de residências secundárias. Trata-se de casas/domicílios utilizados por pessoas que possuem casas em outro lugar e só utilizam essas moradias em determinadas épocas do ano, seja para passeio, lazer ou trabalho (FONSECA, 2012, p. 52).

INE – Instituto Nacional de Estatística da Espanha (1994, *apud* López Colás, 2003, p. 35), traz a seguinte definição:

uma residência família é considerada secundária quando é utilizada somente parte do ano, de forma estacional, periódica ou esporádica e não constitui residência habitual de uma ou várias pessoas. Pode ser, portanto, uma casa de campo, praia ou cidade utilizada nas férias, verão, finais de semana, trabalhos

temporais ou em outras ocasiões (INE 1994, *apud* LÓPEZ COLÁS, 2003 p. 35).

Para Assis (2012, p. 26), as segundas residências são conhecidas como

habitações temporárias de lazer que se localizam, geralmente, em áreas dotadas de atrativos naturais (campo, praia, montanha), não muito distantes da primeira residência. Em muitos estudos, elas também são classificadas como alojamentos turísticos.

No município em questão, essas moradias são bastante procuradas por turistas que alugam e até compram essas casas para passarem o final de semana, temporadas de férias ou durante a realização de eventos como o São João. Sobre essa associação do turismo, com o crescimento do mercado imobiliário em determinada região e as modificações deste fenômeno no espaço geográfico, Fonseca & Janoschka (2018, p. 54) afirmam que “existe uma significativa produção imobiliária associada à expansão do turismo. É fato também que esta associação se repercute espacialmente originando um processo de urbanização que assume características particulares”. Esse processo de construir moradias em áreas de grandes atrativos e demanda turística não tem como objetivo atrair mais visitantes para o local visitado, mas, aproveitar esta demanda turística para aumentarem suas vendas, como já dito pelos autores supracitados que

o mercado criou o “turismo residencial” (termo criado pelo mercado e adotado por alguns estudiosos) como uma estratégia para vender produtos imobiliários. A atividade turística, dessa forma, contribui para incrementar e dinamizar o mercado de imóveis no espaço globalizado, pois o segmento imobiliário busca localidades no espaço global dotadas de amenidades que são valorizadas no mercado visando uma demanda também globalizada.

Nos últimos anos, o número de loteamentos e residências secundárias aumentou significativamente, como também a procura, venda e aluguel dessas residências por visitantes em busca de hospedagem.

Figura 26: Casa à venda na cidade de Bananeiras/PB



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Ainda, de acordo com Fonseca (2012), um dos fatores que influenciou esse aumento é a alta procura de turistas por essas residências, para se reunirem com suas famílias sem gastar tanto se comparado com a hotelaria convencional. Essa modalidade de hospedagem acabou virando um empreendimento onde os proprietários alugam suas residências secundárias para os/as turistas que buscam fugir dos altos preços de hotéis.

Figura 27: Entrada do Condomínio Águas da Serra, Bananeiras/PB



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Essa modalidade de empreendimento tem crescido consideravelmente no município de Bananeiras, principalmente, em virtude do aumento da procura de terrenos e moradias localizados na parte mais alta da cidade, ou seja, os altos das serras. Essa demanda acabou gerando uma forte especulação imobiliária no município, e áreas não ocupadas ou pertencentes a algum proprietário, são adquiridas para a implementação deste negócio.

Sobre a especulação imobiliária, Campos Filho (2001, p. 48) a define como “uma forma pela qual os proprietários de terra recebem uma renda transferida dos outros setores produtivos da economia, especialmente através de investimentos públicos na infraestrutura e serviços urbanos”. Os espaços considerados de “melhor localização” do município, são os mesmos loteados e ofertados para a venda, visto que estão mais distantes do centro urbano e, conseqüentemente, da realidade local. Esses condomínios e loteamentos privados, além de ocuparem grandes áreas, cobram altos preços de terrenos em troca da oferta dos melhores serviços aos seus moradores e “dividem” o espaço entre o pertencente a população local e dos membros da elite. Esses processos de privatização dos espaços e crescimento do mercado imobiliário, segundo Silva (2012, p. 16), “estão mudando o panorama da cidade, seu padrão de segregação espacial e o estilo do espaço público e das influências públicas entre as classes”.

Mas, não é apenas nos aspectos sociais que as mudanças ocorrem. O espaço físico da cidade (figura 27) também sofre bastantes modificações com a devastação e ocupação de grandes áreas, sem falar na degradação do solo e modificação da paisagem.

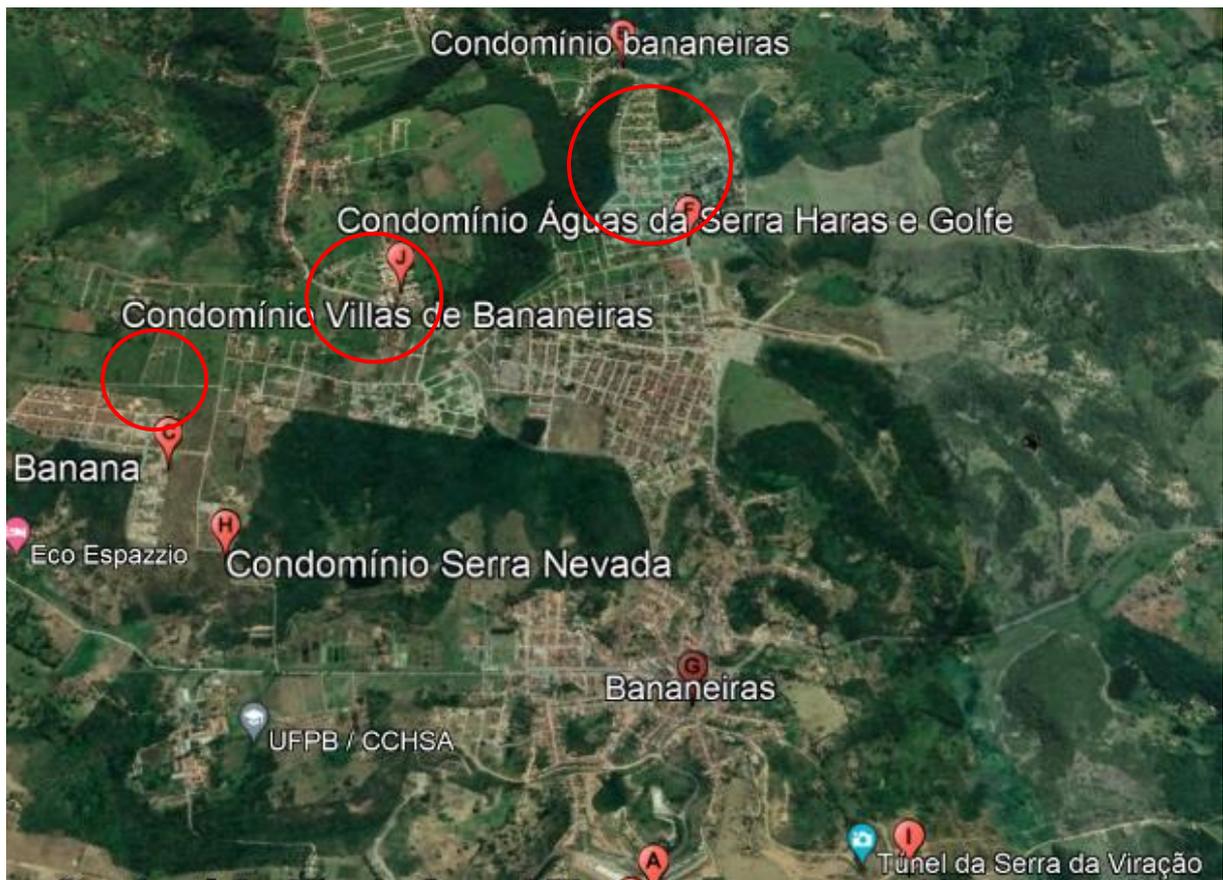
Figura 28: Imagem de satélite do espaço urbano do município de Bananeiras/PB no ano de 2013



Fonte: Google Earth adaptado por Felipe Soares Lopes, 2022.

Se observamos a imagem anterior percebemos que em 2013 já havia espaços privados (círculo vermelho) destinados para a construção de condomínios e os seus lotes devidamente divididos. O número de empreendimentos imobiliários ainda era baixo se comparado com os dias atuais.

Figura 29: Imagem de satélite do espaço urbano do município de Bananeiras no ano de 2013



Fonte: Google Earth, adaptado por Felipe Soares Lopes, 2022.

Ao compararmos as figuras 27 e 28 observamos o preenchimento dos lotes que se deu com a construção dos imóveis, moradias fixas e casas secundárias. Percebemos, também, a ocupação de novas áreas que abrigam novos condomínios. O número de condomínios no município de Bananeiras cresceu tanto nos últimos anos que, quando pesquisado o termo “condomínios Bananeiras” no *software Google Earth*, os empreendimentos aparecem em um aglomerado (figura 29), como se na cidade houvesse apenas este tipo de moradia.

Figura 30: Resultado da pesquisa “condomínios Bananeiras” no Google Earth



Fonte: Google Earth, adaptado por Felipe Soares Lopes, 2022.

De acordo com um levantamento feito por Silva (2012) no mesmo ano, havia 05 loteamentos e 08 condomínios registrados no município de Bananeiras. No ano de 2022, esse número quase que dobrou. Conforme os dados do *Google Maps*, nos últimos 10 anos foram catalogados no mapa do município, 15 empreendimentos imobiliários entre condomínios e loteamentos, alguns ainda em fase de demarcação dos lotes e início das obras de pavimentação e serviços como abastecimento de água e energia.

Lista de Condomínios e Loteamentos do município de Bananeiras/PB

Alteza Condo Resort
Condomínio Águas da Serra Haras e Golfe
Condomínio Alto da Serra Villas
Condomínio Bananeiras
Condomínio Caminho da Serra
Condomínio Jardim Imperial
Condomínio Monte Carmelo
Condomínio Monte Sinai
Condomínio Montelier
Condomínio Serra Nevada
Condomínio Sonhos da Serra
Condomínio Yes Banana
Monte das Hortências
Vivenda Queiroz

Ainda de acordo com Silva (2012, p. 25), o Condomínio Águas da Serra, localizado na cidade de Bananeiras, ocupa uma área de 133 hectares de terra (figura 30) e seus 654 lotes

variam na ocupação de 400m² a 2 hectares de terra, o maior deles. Sobre a faixa de preço na época, a autora relatou que os lotes variavam entre 67 a 480 mil reais. Atualmente, de acordo com anúncios do site da Remax Live, corretora de imóveis, os preços de terrenos no referido condomínio variam de 350 a 450 mil reais.

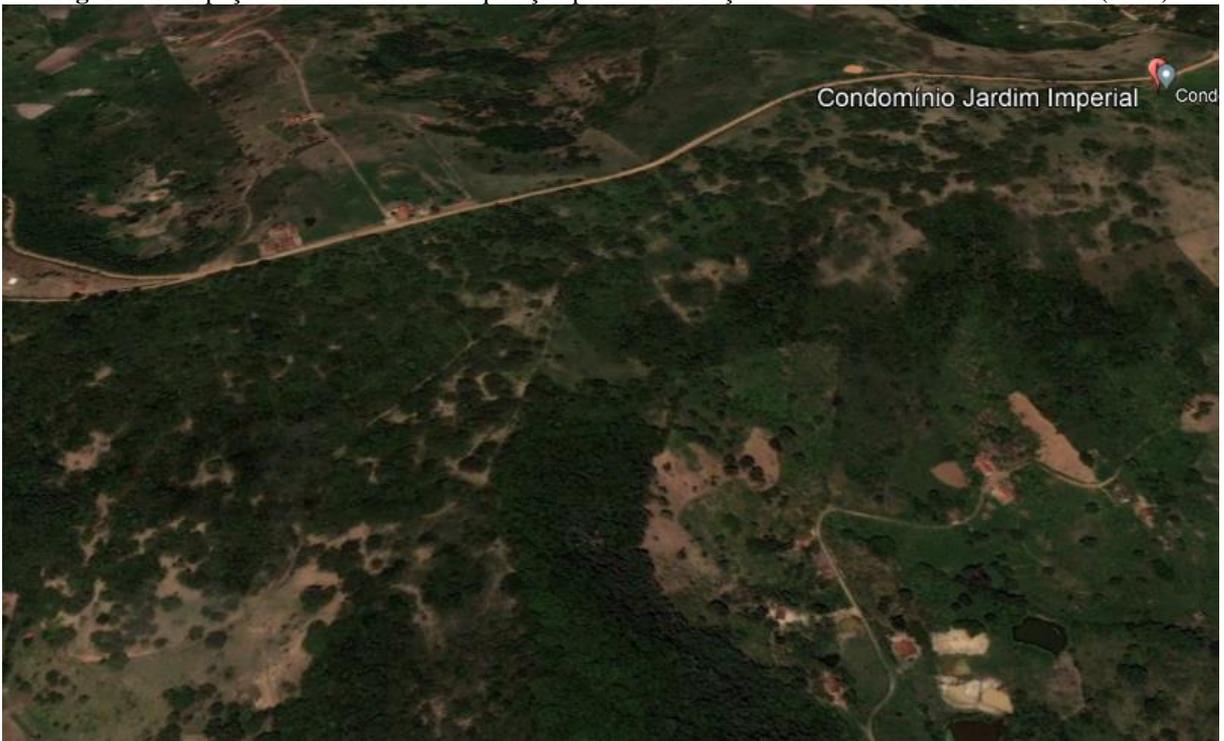
Figura 31: Imagem de satélite do Condomínio Águas da Serra em Bananeiras



Fonte: Google Earth, 2022.

Esses empreendimentos, além de ocuparem grandes espaços territoriais, causam, também, impactos ambientais como desmatamento e degradação do solo, além de modificações notáveis na paisagem do município de Bananeiras ainda no seu processo de delimitação territorial. Durante o processo de aquisição e privatização do terreno até a divisão de lotes e construção de imóveis, o espaço passa por várias modificações como a construção de muros que irão delimitar o espaço pertencente ao condomínio, corte e queimada de árvores que estejam “no meio” de vias de acesso, escavação e degradação do solo para nivelar o terreno e posteriormente a edificação de moradias, processo esse, que irá causar outras modificações no espaço e na paisagem, é o que podemos observar nas figuras 31 e 32.

Figura 32: Espaço territorial antes da aquisição para a construção de condomínio em Bananeiras (2013)



Fonte: Google Earth adaptado por Felipe Soares Lopes, 2022.

Na imagem acima, percebemos o espaço ainda sem tantas modificações, com a presença de vegetação e sem delimitação territorial. Abaixo, notamos uma modificação significativa no espaço com a marcação dos lotes, criação de vias/ruas e a retirada de parte da vegetação.

Figura 33: Espaço territorial após a aquisição e delimitação de lotes em Bananeiras (2022)



Fonte: Google Earth adaptado por Felipe Soares Lopes, 2022.

Um caso recente deixa essa modificação ainda mais evidente. Uma área de grande extensão territorial antes inutilizada (figura 33) e sem grande intervenção humana na modificação do seu espaço, em meados dos anos 2019-2020 foi adquirida para implementação de mais um empreendimento imobiliário no município de Bananeiras/PB.

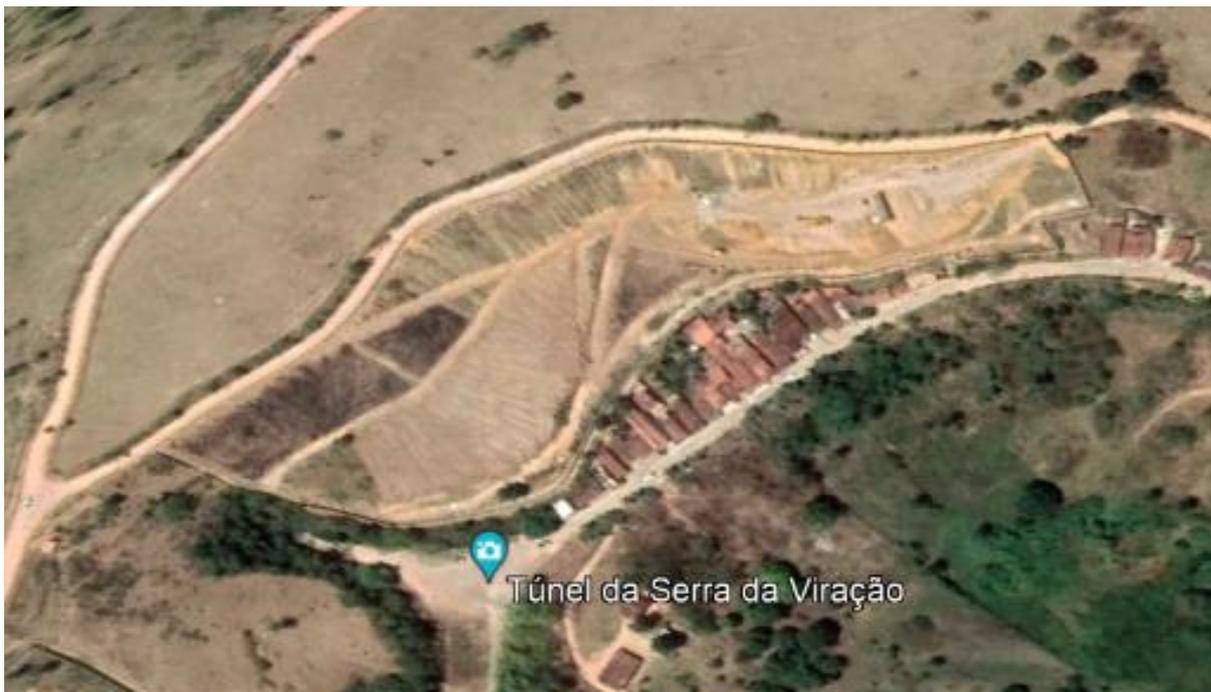
Figura 34: Imagem de satélite do terreno antes da construção de empreendimento imobiliário em Bananeiras/PB ano de 2010



Fonte: Google Earth adaptado por Felipe Soares Lopes, 2022

Vale destacar que este mesmo empreendimento fica localizado bem próximo ao mencionado anteriormente, reafirmando mais uma vez a intensa procura de espaços, principalmente daqueles localizados nas partes mais altas do município (as serras) para a implementação de empreendimentos imobiliários e outros serviços turísticos. Após a aquisição do terreno e início das obras, iniciou-se também, um grande processo de modificação do espaço e da paisagem como podemos observar na (figura 34).

Figura 35: Imagem de satélite do terreno depois do início da construção de empreendimento imobiliário em Bananeiras/PB



Fonte: Google Earth adaptado por Felipe Soares Lopes, 2022

Por ser uma área de relevo irregular, grande parte do solo foi retirado para o nivelamento do terreno, deixando notável a modificação da paisagem (figura 35).

Figura 36: Modificação da paisagem em virtude da construção do condomínio Green Viene em Bananeiras/PB



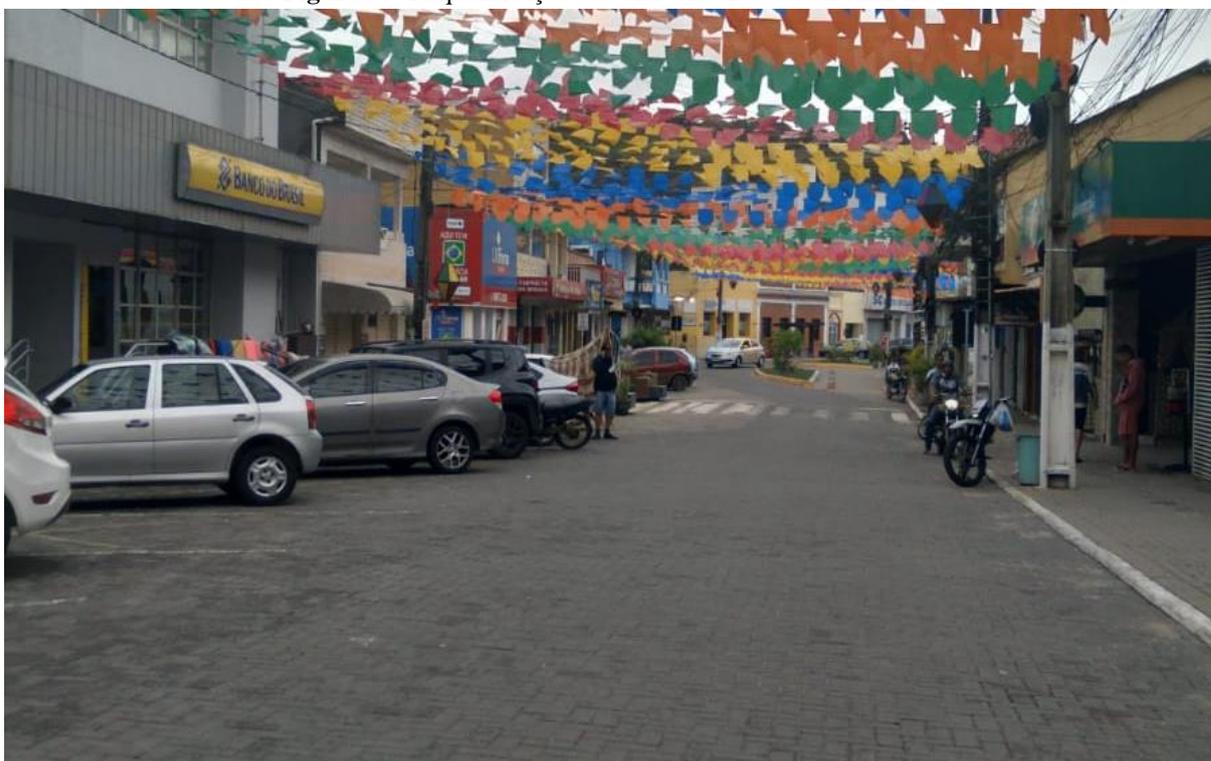
Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Esses enormes projetos comerciais acabam trazendo vários impactos negativos para o meio ambiente e, os grandes empresários e construtoras por trás destes empreendimentos, na maioria dos casos, não se importam com os prejuízos causados à natureza e à população local.

Sobre isso, Panosso Netto (2009, p. 78) diz que “o lucro privado se faz em cima da usurpação de um bem público e, muitas vezes, com a destruição de comunidades” e mais adiante esse autor ressalta que “todas as especificações sobre sustentabilidade, ética, e planejamento estratégico são desrespeitadas em proveito do interesse momentâneo, gerado exclusivamente pelo lucro de um pequeno grupo”, enfatizando, mais uma vez, a influência que o capital⁶ exerce na tomada de decisões, planejamento e implementação de grandes empreendimentos comerciais, onde o bem estar da população e a preservação do meio ambiente não fazem parte do planejamento e das preocupações desses grupos empresariais.

O espaço urbano do município também passou por modificações, recentemente uma requalificação do centro histórico da cidade foi feita (figura 36), com o intuito de modernizar o espaço e favorecer a circulação de pessoas (turistas e moradores locais) pelo centro da cidade, além de resolver problemas antes existentes como o alagamento das principais vias da cidade no período de fortes precipitações.

Figura 37: Requalificação do centro da cidade de Bananeiras



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

⁶ O autor compreende o capitalismo como sendo um sistema econômico e social, onde pessoas com grande poder aquisitivo exercem influência sobre as demais esferas da sociedade, implantando métodos e projetos com o objetivo de gerarem, arrecadarem e acumularem cada vez mais capital. Nesse sistema, as classes dominadas servem de mão de obra para as classes dominantes.

Além desta, foram realizadas revitalizações na Praça Mariano Barbosa e na Rua Kermit Costa (figura 37), espaço que permitiu a abertura de novos estabelecimentos comerciais e nos fins de semana atrai diversos moradores locais e visitantes para um espaço com variados serviços de alimentação e atrações musicais, entre elas alguns artistas locais como, Curió Forrozeiro e Djael Wagner.

Figura 38: Rua Kermit Costa após a sua revitalização



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

4.2 O turismo e o progresso econômico de Bananeiras/PB

Como já relatado nos capítulos anteriores, vimos que o turismo proporciona a criação de novos estabelecimentos comerciais, destinados à oferta de serviços como hospedagem, alimentação, transporte, entre outros. Vimos também que, conforme a atividade turística foi se intensificando no município de Bananeiras, novos empreendimentos foram surgindo, alguns, aproveitaram fatores e edificações históricas para a implementação destes serviços, como já mencionamos a Pousada da Estação, o Hotel Serra Golfe e o Divino Casarão, que se utilizam de prédios e artefatos construídos entre os séculos XVII e XVIII para a oferta desses serviços. Outros negócios foram surgindo, como o mercado de imóveis e grandes empreendimentos

imobiliários, porém, todos os serviços citados acima, destinam-se a oferta de serviços para os/as visitantes.

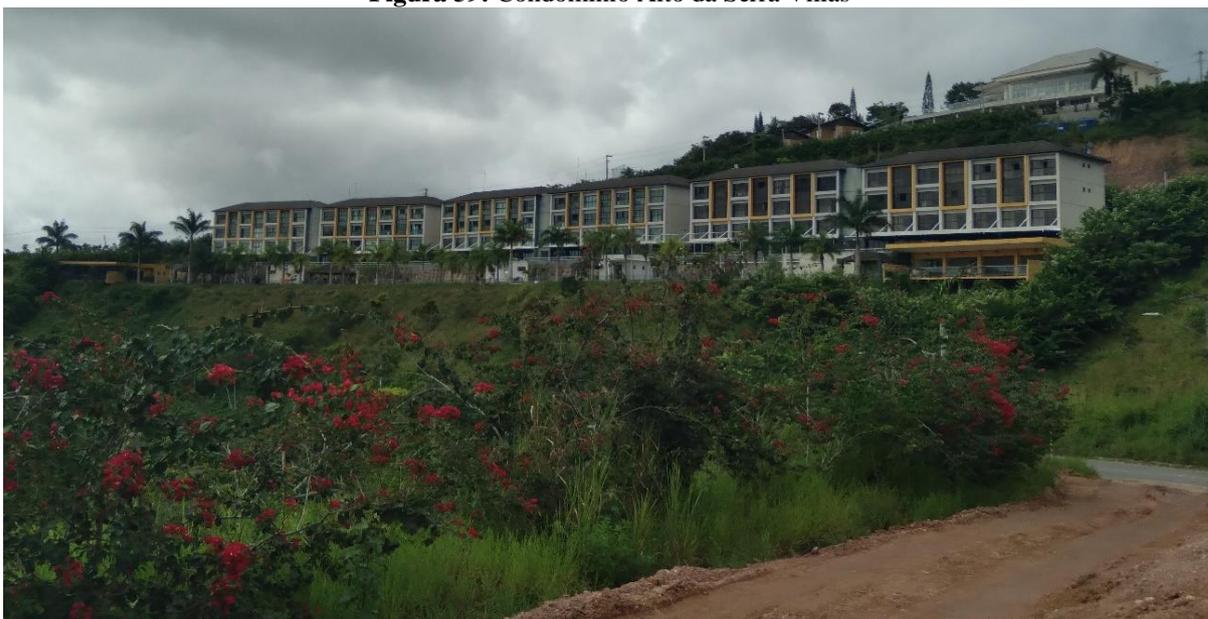
Quando falamos de serviços destinados à população local, os grandes empreendimentos foram surgindo recentemente, entre os anos de 2019-2021 e trata-se, em sua maioria, de comércios varejistas como supermercados, lanchonetes, restaurantes e alguns condomínios residenciais. Apesar do comércio do município não ser tão forte e variado, a exemplo do município de Solânea/PB⁷, esses estabelecimentos, tornaram-se um meio do morador local não precisar se deslocar a outra cidade para usufruir destes serviços, além de movimentarem a economia local e gerar empregos para os moradores do município.

Por estarmos tratando da questão de desenvolvimento e modificação do espaço, não desmerecendo os pequenos pontos comerciais, afinal, todo e qualquer comércio é uma possibilidade de geração de renda e emprego, mas, quando se trata de impactos significativos para o desenvolvimento e a economia do município, podemos citar dois grandes empreendimentos: o Atacadão Stock Fácil e o Supermercado Rei da Economia, ambos foram inaugurados recentemente e geraram impactos positivos como empregos, movimentação econômica, oferta de serviços essenciais para a população local e circunvizinhas, além dos visitantes. Contudo, esses grandes empreendimentos acabam prejudicando o pequeno comércio local pois, além de terem uma variedade na oferta de produtos, os preços e a forte divulgação desses negócios, atraem muitas pessoas e conseqüentemente, essas pessoas “abandonam” o pequeno comércio e migram para o novo e grande negócio.

O primeiro deles, talvez seja o mais relevante para este estudo, afinal trata-se de um hipermercado de grande estrutura física, que ocasionou grande modificação espacial e forte impacto econômico para a região. O Stock Fácil teve suas obras iniciadas entre os anos de 2019 e 2020, o terreno utilizado já havia sido escavado e nivelado para a construção de um empreendimento imobiliário: o Condomínio Alto da Serra Villas (figura 38).

⁷ Município vizinho onde o comércio é bastante desenvolvido e variado e há a oferta de vários serviços comerciais que não são ofertados no município de Bananeiras como, lojas de eletrodomésticos, clínicas especializadas, entre outros.

Figura 39: Condomínio Alto da Serra Villas



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Esse, assim como os demais empreendimentos imobiliários, foi construído no alto da cidade, mas especificamente nas serras de Bananeiras. Seu processo de construção ocasionou grande modificação espacial, pois o terreno precisou ser nivelado e a maior parte do solo existente foi retirado (figura 39).

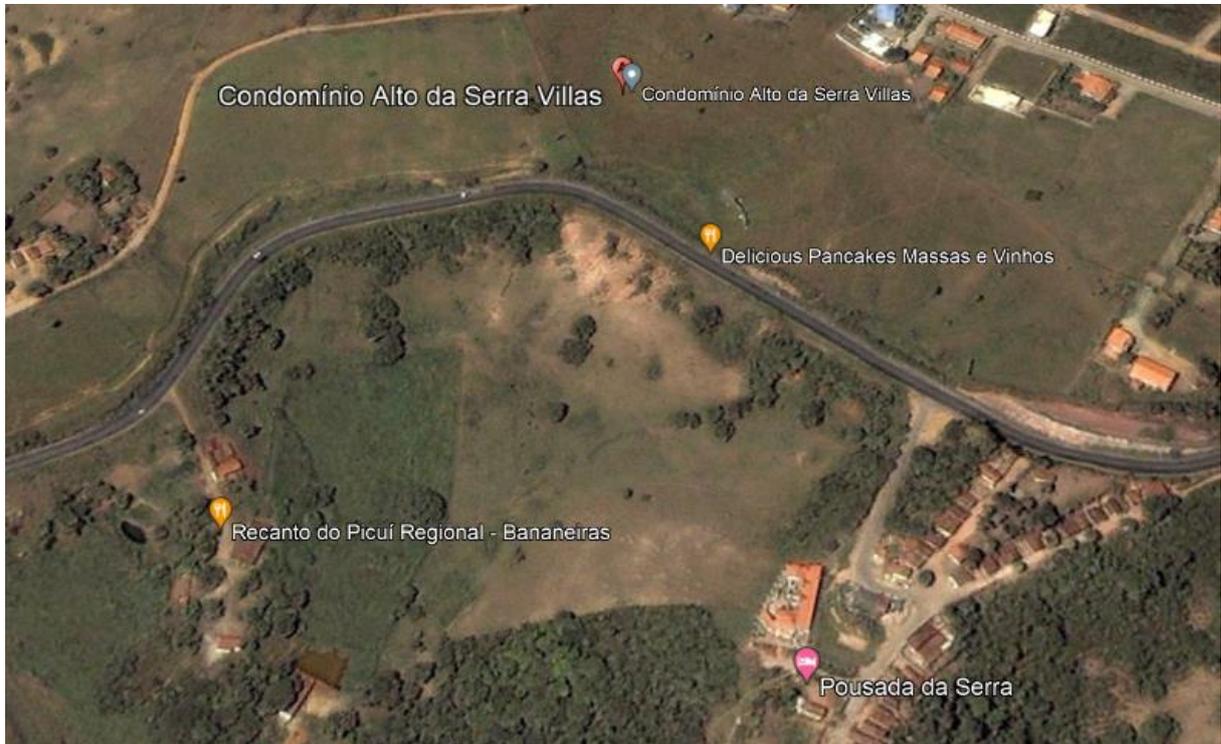
Figura 40: Terreno após o processo de nivelamento do solo em Bananeiras/PB



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

A mudança no espaço e na paisagem do município, assim como os outros empreendimentos construídos na cidade, também ficou evidente como podemos observar nas figuras 40 e 41.

Figura 41: Imagem de satélite do terreno antes da construção do Alto da Serra Villas e do Stock Fácil em Bananeiras/PB ano de 2010



Fonte: Google Earth adaptado por Felipe Soares Lopes, 2022.

Como podemos observar na figura acima, tanto no espaço quanto na paisagem, não havia tantos sinais de ação humana, diferente da figura abaixo:

Figura 42: Imagem de satélite do terreno após a construção do Alto da Serra Villas e do Stock Fácil em Bananeiras/PB ano de 2021.



Fonte: Google Earth adaptado por Felipe Soares Lopes, 2022.

Além da construção dos referidos empreendimentos, ao analisar as figuras acima, percebemos que além das modificações no espaço temos no mesmo intervalo de tempo o surgimento de novos estabelecimentos comerciais: o Recanto do Picuí e o Engenho Reserva do Moenda (círculo vermelho). Ambos ofertam serviços de alimentação e são destinados ao público turístico. O Stock Fácil Atacarejo (figura 42) teve sua inauguração realizada no ano de 2021. O empreendimento, além de contribuir para o desenvolvimento do comércio na região, proporcionou a geração de emprego para diversos moradores do município.

Figura 43: Hipermercado Stock Fácil Atacarejo em Bananeiras/PB



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Nosso segundo empreendimento analisado (figura 43), apesar de não ter causado modificação considerável no espaço e na paisagem de Bananeiras, ao contrário do anterior, e de ter sido inaugurado recentemente (maio de 2022), por se tratar de um grande empreendimento, tem sua importância para o desenvolvimento comercial do município, pois, assim como os demais, gera renda e emprego para os/as moradores/as do bananeirenses.

Figura 44: Supermercado Rei da Economia em Bananeiras/PB



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

Porém, uma observação deve ser feita a respeito desses dois estabelecimentos comerciais, pois, diferentemente dos demais estabelecimentos do município, ambos não se localizam no centro comercial da cidade, mas, próximo aos principais condomínios de Bananeiras, Águas da Serra e Alto da Serra Villas, respectivamente. Para muitos, pode não significar nada, mas inseridos no contexto da atividade turística e do fato de que grande parte dos/das visitantes se hospedam ou têm moradias nesses condomínios, esses estabelecimentos comerciais estão localizados em pontos estratégicos de forma que os/as visitantes não precisem se descolar até o centro da cidade para terem acesso aos serviços ofertados. Contudo, os moradores locais precisam se deslocarem até esses estabelecimentos, para usufruírem de seus serviços.

4.3 O turismo e seus benefícios e malefícios para a população local

Como abordado nos capítulos anteriores, vimos que o turismo pode trazer diversos benefícios ao desenvolvimento geoeconômico de um lugar. Além disso, a população também acaba sendo beneficiada com as ofertas de mão de obra dos serviços ofertados aos/as turistas. Um hotel, por exemplo, irá empregar pessoas desde a sua construção, que gerará empregos para

pedreiros, pintores, entre outros, até as mais variadas funções de um serviço de hospedagem. Os diversos estabelecimentos e empreendimentos comerciais descritos nos capítulos acima são, em grande maioria, serviços turísticos que ofertam muitas vagas de emprego que serão preenchidas, na maior parte dos casos, pela população local.

O turismo também gera empreendedores locais, moradores do município que, ao observarem o potencial turístico do seu município de vivência, criam pequenos empreendimentos direcionados aos/as turista: lanchonetes, restaurantes, bares, lojas de artesanato, vários são os exemplos de comércios criados por residentes em virtude do aumento do turismo no município e que irão se auto beneficiar e contribuir para a economia local, visto que estão inseridos na mesma cadeia produtiva.

Contudo, o turismo não traz apenas benefícios para o lugar onde é realizado. Panosso Netto (2009, p. 75) diz que o

turismo é um fenômeno que não cria apenas empregos, impostos e desenvolvimento. Se mal planejado e implementado, é fator de poluição, exclusão social, concentração de renda, aumento da prostituição, incremento da exploração sexual infantil e comprometimento de investimentos em projetos mal elaborados.

No município em questão, a população já sofre com os efeitos do crescimento do turismo. Seja pela sua retirada ou tomada de terras que serão destinadas à construção de condomínios e hotéis e até mesmo pelos problemas provenientes dessas construções como movimentos de massa, e os demais tipos de poluição. Um caso recente ocorreu na localidade próximo ao Túnel da Viração, local onde há alguns meses iniciaram as obras para a construção do Condomínio Green Viene (figura 44).

Figura 45: Terreno de obras do Condomínio Green Viene



Fonte: Felipe Soares Lopes, 2022.

O empreendimento está sendo construído em uma área de serra, próximo à casa de populares e está na fase de nivelamento do terreno. Após as fortes chuvas no mês de janeiro deste ano, grande parte da lama escoou para a parte de baixo adentrando a casa dos moradores e causando prejuízos materiais (figura 45).

Figura 46: Moradores tem casa invadida por lama resultante de obra de condomínio em Bananeiras/PB



Fonte: Facebook Bananeiras Online, 2022.

O incidente aconteceu diversos meses no período citado e em outras ocorrências de fortes chuvas na região, apesar das várias críticas por parte dos moradores da localidade, as obras seguem em andamento. Para Coriolano (2006, p. 5), o turismo também é responsável pela comercialização do espaço geográfico e a exclusão de pessoas. Então, segundo a autora

o turismo, para se reproduzir, segue a lógica do capital, quando poucos se apropriam dos espaços e dos recursos neles contidos, apresentando-os como atrativos transformados em mercadorias. Assim, o espaço geográfico não é suporte nem reflexo da ação da sociedade, mas um produto social.

No município estudado podemos citar esse processo de exclusão a partir da privatização dos espaços como restaurantes, estabelecimentos e eventos, que com o passar dos anos foram se elitizando e nos dias atuais se tornaram menos acessíveis aos residentes locais. Esses espaços, nos períodos de grande demanda turística, como o São João por exemplo, comercializam produtos destinados aos/às turistas, com altos preços e taxas, logo, grande parte da população local, inserida em outra realidade econômica, não poderá usufruir desses serviços. Essa “exclusão” acaba gerando conflitos indiretos entre os residentes e os/as visitantes, visto que, mesmo de forma implícita, os espaços acabam sendo divididos entre “destinados à turistas” e “destinados à moradores locais”. De acordo com Coriolano (2006, p. 7)

ainda na perspectiva de mercadoria, o valor de uso do espaço submeteu-se ao valor de troca, e assim contradições vão aparecendo. O espaço do residente e os espaços dos turistas, o espaço esquecido do cidadão local e o espaço elitizado e luxuoso dos turistas entram em conflito.

Para evidenciar esse processo de divisão e elitização dos espaços, trazemos como exemplo o novo formato do São João de Bananeiras (figura 46). Um evento que há anos reunia visitantes, moradores locais, personalidades políticas e artísticas inseridas em um “mesmo” espaço, e que após o consórcio com grandes empresas idealizadoras e patrocinadoras, resultou em um evento de grande repercussão não apenas pelo potencial estrutural e artístico ofertado, mas também pela segregação social através da privatização de espaços e serviços destinados aos pertencentes da elite.

Além da visível divisão de espaços ilustrada na imagem abaixo, os altos preços cobrados pela organização do evento para o acesso do público aos espaços privados e serviços de alimentação evidenciam que as pessoas com melhores condições financeiras, em sua maioria os/as visitantes dispostos a pagarem os valores cobrados, tiveram acesso aos melhores espaços e serviços ofertados durante a realização do evento.

Figura 47: Mapa do local do São João de Bananeiras 2022



Fonte: Instagram @osaojoodebananeiras, 2022.

Outro caso de priorização do público turístico ocorrido durante alguns anos no município de Bananeiras, diz respeito a um recurso natural e essencial para a vida dos residentes. Nos períodos em que o município sofria com a crise hídrica, o abastecimento da população local era feito de forma racionada, chegando a passar dias e semanas sem abastecimento de água, porém, nos períodos de grande demanda turística na cidade, esse racionamento era pausado, a água era liberada de forma contínua e só voltava a ser racionada, quando o número de turistas na cidade diminuía.

Esses são apenas alguns exemplos dos processos de inclusão e exclusão originados pelo turismo realizado no município de Bananeiras. Enquanto muito, é investido em divulgação, empreendimentos imobiliários, serviços turísticos e eventos elitizados, pouco é destinado para sanar os problemas enfrentados pela população local. Como muito se fala entre os moradores de Bananeiras a respeito dos gestores políticos, “eles estão preocupados com os turistas”, em ofertar os melhores serviços aos/às visitantes, pois são eles que movimentam a economia local e contribuem para o desenvolvimento geoeconômico do município; enquanto isso, os residentes servem apenas de mão de obra e para elegerem esses mesmos gestores preocupados em crescer

e expandir ainda mais, o turismo realizado no município. Afinal, é ele que, nos últimos anos tem feito o capital girar e se multiplicar.

Desta forma, compreendemos que a atividade turística realizada no município de Bananeiras, contribui para o desenvolvimento do espaço geoeconômico quando: são criados novos estabelecimentos comerciais destinados à oferta de serviços turísticos; são geradas novas vagas de emprego para a população local; esses serviços colaboram com o comércio local através da compra de produtos; o morador local tem a oportunidade de se tornar microempreendedor ao abrir o próprio negócio; a infraestrutura da cidade é modificada com a construção de novos empreendimentos. Contudo, compreendemos também que, a atividade turística causa diversas modificações no espaço e na dinâmica social do município ao: ocupar, devastar e degradar o meio ambiente para a construção de hotéis, condomínios e outros empreendimentos; elitizar os espaços e serviços, “excluindo” a população local do direito de usufruir deles; priorizar o público turístico na oferta e melhorias de serviços, deixando o morador local em segundo plano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é um fenômeno que há muitos anos vem se destacando no cenário econômico mundial, além disso, assim como toda atividade inserida no modelo capitalista e consumista, ele é capaz de se reinventar e assumir novas formas, o que chamamos de segmentação. Este processo nada mais é do que, abrir novos espaços para os mais diversos públicos a fim de atrair novos consumidores e gerar mais capital.

Durante esta pesquisa, observamos que a atividade turística realizada em determinado local proporciona o desenvolvimento econômico, através da criação de vários serviços turísticos, como hotéis, pousadas, restaurantes e empreendimentos imobiliários que serão ofertados aos/as visitantes.

Pudemos verificar também que o espaço físico deste local vai sendo modificado, conforme novos empreendimentos destinados ao público turístico vão sendo construídos. Essas modificações em sua maioria, são geradoras de grandes impactos naturais e causam mudanças extremas no espaço, na paisagem e no modo de vida local. Percebemos, ainda, que a população local também é beneficiada com oferta de empregos nos mais diversos serviços turísticos e a oportunidade de se tornarem empreendedores locais e trabalharem para si mesmo.

Contudo, é notável, que assim como a maioria das atividades capitalistas o que importa para o mercado é a movimentação de capital e o aumento do consumo, e que, qualquer barreira encontrada no meio do caminho é facilmente derrubada. Notamos que o crescimento do turismo em dado local, modifica toda a dinâmica espacial, social e econômica do mesmo. Seja pela, aquisição e exploração de terras, a exclusão e ou expulsão de habitantes destes espaços ou ainda, pela elitização de lugares e eventos.

O turismo é um grande agente transformador do espaço e da sociedade. Os grandes empreendimentos construídos, em prol da oferta dos melhores e mais variados serviços de hospedagem, alimentação, entretenimento e entre outros, ocupam extensas áreas territoriais e causam significativas mudanças no espaço e na paisagem local. Além de produzirem novos problemas urbanos, a exemplo da privatização e sobrecarregamento do espaço urbano, a atividade turística intensifica problemas já existentes como poluição, violência e a desigualdade social.

É perceptível, também, que em uma localidade de grande demanda turística, os/as visitantes são considerados/as “prioridades” quando o assunto é investimento. No município de Bananeiras, muitos são os casos de priorização do público turístico, desde o abastecimento de água em dias de grande demanda e sua suspensão após a saída dos visitantes; realidade essa

vivenciada nos períodos de forte crise hídrica que assolaram a região do Brejo Paraibano, a oferta e venda de lugares privilegiados no “maior São João de Bananeiras”; até a agilidade na realização de obras e manutenção de serviços, a exemplo da melhoria das rodovias e ruas que dão acesso ao município, enquanto que a população local anseia pelo cumprimento de promessas eleitorais.

Assim, como abordado nos capítulos anteriores e afirmado pelos autores consultados durante essa pesquisa, evidenciamos que o turismo pode sim, contribuir para o desenvolvimento espacial e econômico de determinado local, trazer diversas vantagens econômicas e estruturais para os moradores e comerciantes locais contudo, quando mal planejado, o turismo e sua cadeia de serviços são fatores de exclusão, prejuízos e desigualdades, por isso é preciso ter bastante cuidado e planejamento por parte dos gestores e empresários durante o processo de idealização e implementação de projetos e serviços turísticos para que o meio ambiente e a população local, não sejam presas fáceis deste predador rápido e ambicioso chamado capital. Desta forma, novos estudos sobre a atividade turística realizada município de Bananeiras pode ser feitas, a exemplo da elitização dos espaços, o impacto econômico que os grandes empreendimentos causam no espaço e na economia do município e até mesmo, a perda de identidade cultural gerada pela inserção de novos formatos de eventos e estilos musicais, em festejos populares como o São João.

Esta pesquisa, serve também como ferramenta pedagógica que pode ser abordada em sala de aula, para conscientizar os estudantes a respeito dos impactos que a atividade turística pode ocasionar em determinados espaços, como também para implementação de políticas e projetos de leis que protejam, priorizem e valorizem a cultura, os moradores, o meio ambiente, os espaços e a identidade do município de Bananeiras.

REFERÊNCIAS

A Curiosa história da estação de trem que virou pousada e restaurante. **Estação Bananeiras**, 2018. Disponível em: <<https://estacaobananeiras.com.br/cultura-do-frio/a-curiosa-historia-da-estacao-de-trem-que-virou-pousada-e-restaurante/>>. Acesso em: 24 mai. 2022.

Achou Mudou; Casa no condomínio águas da serra, 2022. Disponível em: <<https://www.achoumudou.com.br/80560/casa-no-condominio-aguas-da-serra>>. Acesso em: 25 mai 2022.

ARAÚJO, de *et al.* Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. **INTERAÇÕES**, v. 18, p. 5-18, 2017.

ASSIS, Lenilton Francisco de. **Entre o turismo e o imobiliário: velhos e novos usos das segundas residências sob o enfoque da multiterritorialidade – Camocim/CE**, 2012. 278. Tese (Doutorado em Geografia Humana), Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, 2012.

BOSISIO, A. **Breve história do turismo e da hotelaria**. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio/Conselho de Turismo, 2005.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo: marcos conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo 2020 - Volume 47 - Ano Base 2019 - 2ª Edição**.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo 2021 - Volume 48 - Ano Base 2020 – 1ª Edição**.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Glossário do turismo: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos - Brasília: Ministério do Turismo**, 2018. 44 p.

CACHOEIRA DO RONCADOR – Bananeiras, **TripAdvisor**, 2021. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2352095-d6740158-ReviewsCachoeira_do_Roncador-Bananeiras_State_of_Paraiba.html>. Acesso em: 25 mai 2022.

CAMPOS FILHO, Candido Malta. **Cidades brasileiras: seu controle ou o caos: o que os cidadãos devem fazer pra a humanização das cidades no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1992.

CISNE, Rebecca; GASTAL, Susana. Turismo e sua história: discutindo periodização. **SEMINTUR - Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**, Caxias do Sul. 2010.

CLICKTV. Mesmo com pandemia, turistas invadem Bananeiras e congestionamento é registrado na entrada da cidade, 2020. Disponível em: <<https://www.clickpb.com.br/paraiba/mesmo-com-pandemia-turistas-invadem-bananeiras-e-congestionamento-e-registrado-na-entrada-da-cidade-286175.html>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

COLANTUONO, Aline Correia de Sousa. O processo histórico da atividade turística mundial e nacional. **FUCAMP Cadernos**, v. 14, p. 30-41, 2015.

CORIOLOANO, L. N. M. T. O turismo, a Exclusão e a Inclusão Social. **Revista de Estudos Turísticos**, v. 1, p. 20, 2006.

CRUZ, R. de C. A. da. **Geografias do turismo, de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: Roca, 2007.

CUNHA, S. K. da; CUNHA, J. C. da. Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, n. spe2, p. 63-79, 11.

EDITORIAL De Conceitos. Conceito de hostel. Publicado em nov, 2016. Disponível em: <<https://conceitos.com/hostel/>>. São Paulo, Brasil. Acesso em: 08 mai 2022.

EXPRESSOPB; São João de Bananeiras tem recorde de público e cidade registra enorme engarrafamento, 2019. Disponível em: <<https://expressopb.net/2019/06/23/sao-joao-de-bananeiras-tem-recorde-de-publico-e-cidade-registra-enorme-engarrafamento/>>. Acesso em: 31 mai 2022.

ADALGISA, Flávia. **4ª Corrida da Serra – Bananeiras**, 2020. Disponível em: <https://www.sympla.com.br/4-corrída-da-serra---bananeiras__977533>. Acesso em: 22 jul 2022.

FERNANDES, Margarida Maria de Castro. **A Imagem da cidade de Bananeiras construída a partir de sua história**. 2014. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014.

FONSECA, M. A. P.; LIMA, R. M. M. “Segunda residência: conceito, características e significados”. In FONSECA, M. A. P (Org.). **Segunda residência, lazer e turismo**. Natal: EDUFRN, 2012. v.1 p. 11-18.

GREAT WESTERN DO BRASIL (1925-1950) Rede Ferroviária do Nordeste (1950-1970), **Estações Ferroviárias**, 2019. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/paraiba/bananeiras.htm>>. Acesso em: 24 mai 2022.

LÓPEZ COLÁS, J. (2003). INE – Instituto Nacional de Estatística da Espanha. **La residencia secundaria em Espanha: estudio territorial de uso y tenencia**. Barcelona. Tesis (Doctorado em Geografia) – Facultat de Filosofia i Letres. Universitat Autònoma de Barcelona.

Município de Bananeiras, Um Paraíso na Micro região do Brejo Paraibano. **Ajac - Associação de jovens da arte e cultura**., 2011. Disponível em: <<http://ajac-ajac.blogspot.com/2011/01/municipio-de-bananeiras-um-paraíso-na.html>>. Acesso em: 24 mai 2022.

OLIVEIRA, D. “Torna-se um cativo forçado”: Relações de trabalho e experiência cativa antes e depois de 13 de maio de 1888 (Bananeiras 1871-1888). **XVII Encontro Estadual de História – ANPUH-PB**, v. 17, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/index.php/xviiienearq/index/search/authors/view?firstName=Daniel&MiddleName=&lastName=Oliveira&affiliation=UFPB&country=BR>> Acesso em 07 mai 2022

OMT - Organização Mundial de Turismo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PANOSSO NETTO, A.; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Cenários do turismo brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009. v. 1.

PAULINO, K. M. T. **Um olhar elementar sobre a Cidade de Bananeiras -PB**. João Pessoa - PB. UFPB, 2007. Monografia (Graduação em Geografia). Disponível em: <<https://docplayer.com.br/51644701-Um-olhar-elementar-sobre-a-cidade-de-bananeiras-pb.html>>. Acesso em 07 mai 2022

PEIXE, R. G. A atividade turística como potencial de desenvolvimento territorial. Estudo de caso: município de Botuverá (SC). In: **VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (SeminTur). Saberes e fazeres no turismo: interfaces**, 2010, Caxias do Sul. Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (UCS) (Cessou em 2007), 2010. v. 6

PINTO, Isabel. Bananeiras-PB (Fotografias Antigas). **Genealogia Sertaneja**, 2018. Disponível em: <<http://genealogiasertaneja.blogspot.com/2018/06/bananeiras-pb-fotografias-antigas.html>>. Acesso em 15 mai 2022.

POINTER BLOG. Conceito de Nivelamento. São Paulo, Brasil. Publicado em 20. jun. 2018. Disponível em: <<https://pointer.com.br/blog/nivelamento-de-terreno>>. Acesso em: 02 jun. 2022.

SILVA, K. C. M. da. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do estado do Espírito Santo**. 65f. Monografia (graduação em economia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004. Disponível em <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br>> Acesso em 08 mar 2022.

SILVA, Maria Taize Gomes da, **Loteamentos e especulação imobiliária: estudo sobre o município de Bananeiras – PB**. Guarabira: UEPB, 2012.

TOMÉ, Luciana Mota. Panorama do turismo no Brasil e oportunidades para a região Nordeste. **Caderno Setorial ETENE**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, ano 3, n. 59, dez. 2018.

WTTC. World Travel & Tourism Council. **Relatórios de Impacto Econômico**. Disponível em: <<https://wttc.org/Research/Economic-Impact>>. Acesso em 06 mai 2022.

SILVESTRE, S. **A influência das políticas de turismo nas transformações socioespaciais no Município de Bananeiras – PB**. 2011. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)- Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011.

SILVINO, R. R. **O turismo rural em Bananeiras - PB como alternativa para o desenvolvimento local**. 2011. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)- Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011.

RAMIRO, M. R. R. **Condomínios residenciais e sua influência na dinâmica socioeconômica de Bananeiras – PB**. 2012. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)- Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012.

